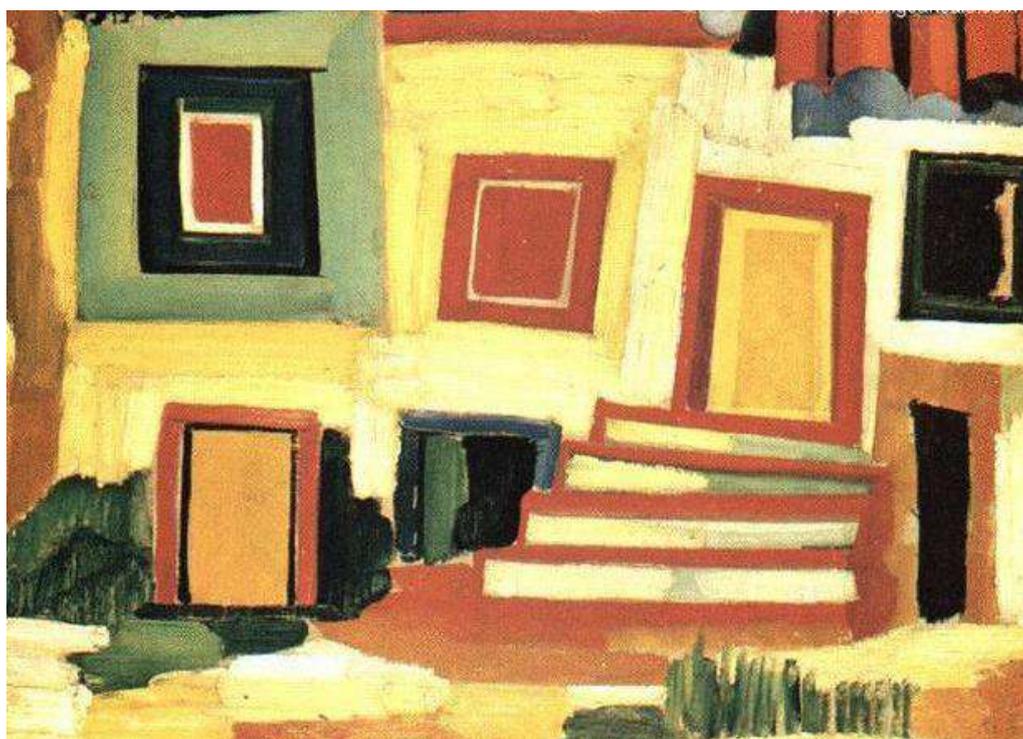


Agrupamento de Escolas
Amadeo de Souza-Cardoso

Relatório de Autoavaliação

Ano letivo 2022/2023



Amarante, abril de 2024

ÍNDICE

1	Introdução.....	8
2	Áreas avaliadas e metodologia.....	8
3	Resultados académicos.....	10
3.1	Percursos diretos de sucesso.....	10
3.1.1	1.º CICLO.....	10
3.1.2	2.º CICLO.....	11
3.1.3	3.º CICLO.....	11
3.2	Percentagem dos alunos do Agrupamento com apoio da ação social escolar (ASE) que concluem cada ciclo de estudos com sucesso.....	12
3.2.1	1.º CICLO.....	13
3.2.2	2.º CICLO.....	13
3.2.3	3.º CICLO.....	14
3.3	Taxas de sucesso escolar.....	14
3.3.1	Sucesso escolar no 1.º ciclo do Ensino Básico por Escalão socioeconómico. 16	
3.3.2	Sucesso escolar no 2.º ciclo do Ensino Básico por Escalão socioeconómico 17	
3.3.3	Sucesso escolar no 3.º ciclo do Ensino Básico por Escalão socioeconómico 17	
3.4	Resultados da avaliação interna e externa - Português e Matemática – 3.º Ciclo 19	
3.4.1	Resultados da Avaliação Interna.....	19
3.4.2	Resultados da Avaliação Externa.....	22
3.5	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.....	24
3.5.1	Medidas Universais.....	25
3.5.2	Alunos que beneficiam de Relatório Técnico-Pedagógico.....	25
3.5.3	Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva.....	27
3.5.4	Ações de sensibilização para a inclusão.....	27
3.6	Valorização do Mérito e Excelência.....	27
3.6.1	Quadro de Mérito e Excelência.....	27
3.6.2	Forma de valorização do mérito e excelência dos alunos.....	29

4	Resultados sociais	29
4.1	Abandono escolar.....	29
4.2	Cumprimento de Regras e Disciplina.....	30
4.3	Apoio ao bem-estar das crianças e jovens.....	32
4.3.1	Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social;	32
4.4	Inserção académica dos alunos saídos do Agrupamento.....	33
4.4.1	Orientação vocacional.....	33
4.4.2	Percentagem de alunos que se matricularam no 10.º ano de escolaridade no ensino secundário, profissional ou equivalente.....	33
4.5	Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	34
4.5.1	Desporto Escolar	34
4.5.2	Análise da implementação das atividades de Desporto Escolar no Agrupamento.....	36
4.5.3	Participação dos alunos do Agrupamento em iniciativas da comunidade local (Autarquia, associações locais, ...)	37
5	Prestação do Serviço Educativo	37
5.1	Apoio ao bem-estar das crianças e jovens.....	37
5.1.1	Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social;	38
5.1.2	Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco	38
5.2	Oferta de clubes, atividades interdisciplinares e/ou projetos	39
5.3	Articulação curricular	40
5.4	Avaliação para e das aprendizagens	41
5.4.1	Projeto MAIA.....	41
5.5	Recursos Educativos	42
5.5.1	Operacionalização do PADDE, utilização da Plataforma Teams e da Sala do Futuro	42
5.5.2	Níveis de utilização das Bibliotecas Escolares/ Centro de Recursos Educativos.....	43
5.5.3	Operacionalidade e disponibilidade de recursos tecnológicos	43
5.5.4	Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) no contexto da adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos .	43
5.6	Mecanismos de regulação	44
5.6.1	Implementação da supervisão pedagógica	44

5.7	Envolvimento das famílias na vida escolar.....	44
5.7.1	Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos	44
6	Liderança e Gestão.....	45
6.1	Desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, assim como parcerias estabelecidas com outras instituições que contribuem para a melhoria da qualidade das aprendizagens.....	45
6.1.1	Número de parcerias estabelecidas com outras instituições.....	45
6.2	Gestão e organização de crianças e alunos.....	46
6.2.1	Existência de critérios pedagógicos para a formação inicial e gestão de grupos e turmas.....	46
6.2.2	Existência de formas de flexibilização da gestão do trabalho dos grupos e turmas	46
6.3	Gestão do Pessoal Docente e Não Docente	47
6.3.1	Critérios de distribuição de serviço ao Pessoal Docente	47
6.3.2	Estratégia de distribuição de tarefas ao Pessoal Não Docente (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais)	47
6.3.3	Plano de Formação para o Pessoal Docente	47
6.4	Organização e Afetação de Recursos Materiais.....	47
6.5	Diversidade e eficácia da comunicação interna e externa	47
7	Educação para a cidadania	48
7.1	Participação na vida da escola	48
7.1.1	Atividade desenvolvida na escola por iniciativa das crianças e jovens	48
7.2	Solidariedade e cidadania.....	49
7.2.1	Ações de voluntariado	49
7.2.2	Ações de solidariedade	49
7.2.3	Ações de sensibilização para a inclusão.....	49
7.2.4	Ações de participação democrática – Assembleias de turma, de delegados de turma e Associação de Estudantes.....	49
7.3	Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos.....	50
7.3.1	Promoção da autonomia, da responsabilidade individual e de uma atitude de resiliência.....	50
7.3.2	Promoção da participação e envolvimento na comunidade	51
7.3.3	Reconhecimento e respeito pela diversidade.....	52

8	Autoavaliação.....	53
8.1	Procedimento sistemático de autoavaliação da escola e articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento	53
8.1.1	Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.....	53
8.2	Melhoria contínua do Processo de Autoavaliação	53
8.3	Consistência das práticas de autoavaliação.....	54
8.3.1	Diversidade de dados recolhidos e processo de análise dos mesmo	54
8.3.2	Monitorização e avaliação das ações de melhoria.....	54
8.3.3	Efeito da autoavaliação na melhoria organizacional do Agrupamento e no processo de ensino/aprendizagem.....	55
8.4	Contributo da autoavaliação para a melhoria da Educação Inclusiva.....	56
9	Identificação de pontes fortes e aspetos a melhorar	58
9.1	Pontos Fortes e Áreas de Melhoria.....	58
10	Conclusão	62
	Equipa de Autoavaliação	63
	ANEXO 1 – Monitorização do PADDE	64
	ANEXO II - Monitorização do Projeto MAIA	72
	ANEXO III - Avaliação da Biblioteca da Escola Básica Luís Van Zeller de Macedo.....	81
	ANEXO IV – Relatório de Monitorização da EMAEI.....	86

Índice de tabelas

Tabela 1 - Percentagem de sucesso escolar por ano de escolaridade com avaliação quantitativa	15
Tabela 2– Evolução da percentagem de alunos retidos, por ano letivo.	15
Tabela 3 – Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 1.º ano.....	16
Tabela 4 – Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 2.º ano.....	16
Tabela 5 – Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 3.º ano.....	16
Tabela 6 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 4.º ano.....	17
Tabela 7 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 5.º ano.....	17
Tabela 8 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 6.º ano.....	17
Tabela 9 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 7.º ano.....	18
Tabela 10 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 8.º ano.....	18
Tabela 11 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 9.º ano.....	18
Tabela 12 – Distribuição por níveis dos resultados escolares internos nas disciplinas de Português e Matemática no 9.º ano de escolaridade.....	19
Tabela 13 - Taxa de sucesso a Matemática na avaliação interna, 3.º Ciclo	20
Tabela 14 - Percentagem de níveis obtidos nas Provas Finais a Português e Matemática – 9.º ano.....	22
Tabela 15 – Classificações Finais a Português e Matemática - 9.º Ano.....	22
Tabela 16 – Número de alunos que usufruíram de medidas universais ao longo do ano letivo, por ano de escolaridade.....	25
Tabela 17 – Distribuição de alunos com RTP por ciclos.	26
Tabela 1918 - Relação de Alunos Não Avaliados por transferência, anulação de matrícula e exclusão por faltas.....	29
Tabela 19 - Indicadores de cumprimento de Regras e Disciplina no Agrupamento , no ano letivo 2022/2023 Fonte: Relatório do GAAF.....	32
Tabela 20 - Participação dos alunos em atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.	38

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos, em comparação com os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.	11
Gráfico 2 - Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos em comparação com os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.	11
Gráfico 3 - Percentagem de alunos do Agrupamento que obtêm níveis superiores a três nas Provas Finais de Ciclo – 9.º ano, após percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos em comparação com os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.	12
Gráfico 4 - Evolução da percentagem de alunos do Agrupamento com ASE, que concluem o 1.º ciclo em quatro anos em comparação com a percentagem de alunos a nível nacional com apoio semelhante.	13
Gráfico 5 - Evolução da percentagem de alunos do Agrupamento com ASE, que concluem o 2.º ciclo em dois anos em comparação com a percentagem de alunos a nível nacional, com apoio semelhante.	13
Gráfico 6 - Evolução da percentagem de alunos do Agrupamento com ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos, em comparação com a percentagem de alunos a nível nacional, com apoio semelhante.	14

1 Introdução

No contexto do art.º 6 da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro (Sistema de avaliação da Educação e do Ensino Não Superior) a autoavaliação apresenta-se como um processo interno indispensável à promoção da qualidade educativa e reforço da capacidade de melhoria das organizações escolares portuguesas. Esta tem como objetivo principal viabilizar o conhecimento das várias vertentes de funcionamento organizacional, apoiando os Órgãos de gestão na tomada de decisões de melhoria fundamentadas em todas as áreas de atuação.

O Processo de Autoavaliação nas organizações escolares tem ainda como objetivos: promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da Escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia; assegurar o sucesso educativo, baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade; incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da Escola e garantir a credibilidade do desempenho da mesma.

Com a aplicação do Processo de Autoavaliação, o Agrupamento pretende dar continuidade ao seu projeto de melhoria, identificando os pontos fortes e as fragilidades que existem para as analisar e corrigir eventuais desvios ao planificado.

O presente documento pretende dar uma visão global do cumprimento dos objetivos estratégicos definidos no Projeto Educativo (PE) do Agrupamento, revisto com a entrada em vigor dos normativos legais acima referidos, procurando identificar os aspetos positivos e as fragilidades de desempenho do Agrupamento,

2 Áreas avaliadas e metodologia

Atinente ao objetivo **estratégico “Resultados Académicos, Sociais e de Reconhecimento da Comunidade”**, os dados para a avaliação dos “Resultados Académicos” foram recolhidos a partir das pautas de avaliação do final do ano letivo, sendo posteriormente feita uma análise estatística descritiva, de acordo com os indicadores de avaliação. Os objetivos estratégicos **“Prestação do Serviço Educativo”**, **“Liderança e Gestão”** e **“Resultados Sociais”** foram avaliados através dos dados recolhidos por questionários dirigidos aos responsáveis pelas diferentes estruturas do Agrupamento : Órgão de Direção e Gestão, Coordenações de Departamento,

Coordenação dos Diretores de Turma, Coordenação de Projetos, Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), Equipas Pedagógicas, Coordenação da Educação para a Cidadania, Coordenação do Projeto Maia, Coordenação do Plano de Formação, Coordenação do Desporto Escolar, Coordenação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Coordenação dos Professores Titulares de Turma, Coordenação do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), Coordenação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), Coordenação da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BECRE) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

A análise do objetivo estratégico **“Autoavaliação”** resulta das opiniões e sugestões de melhoria recolhidas junto das estruturas do Agrupamento, assim como das reflexões da Equipa constantes das atas das suas reuniões.

O objetivo estratégico **“Clima de Escola”**, de acordo com o Plano Estratégico de Autoavaliação definido, não foi avaliado no presente ano letivo.

3 Resultados académicos

3.1 Percursos diretos de sucesso

Este indicador permite medir o sucesso escolar em cada ciclo de escolaridade, sendo expresso pela percentagem de alunos que completa cada ciclo no número de anos previsto: 1.º ciclo – 4 anos, 2.º ciclo – 2 anos e 3.º ciclo – 3 anos.

Os gráficos abaixo, apresentados por ciclo de escolaridade, evidenciam a evolução deste indicador nos anos letivos 2018/19, 2019/20 e 2020/21. Comparam, em cada ano letivo, a percentagem de alunos do Agrupamento que concluíram o 1.º ciclo em quatro anos e o 2.º ciclo em dois anos com a percentagem da média nacional (calculada tendo em conta os alunos do país que, na sua entrada em cada ciclo, no ensino público, tinham um perfil semelhante ao dos alunos do Agrupamento, em termos de apoios da Ação Social Escolar e habilitações académicas das respetivas mães). No 3.º ciclo, compara-se o percurso dos alunos do Agrupamento, durante este ciclo do Ensino Básico, com a média nacional auferida nos anos letivos 2018/19, 2019/20 e 2020/21. A comparação tem por base um percurso sem retenções nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Estes alunos podem ter percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo, atendendo à média nacional de percurso de sucesso, calculada por comparação com a dos alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos do Agrupamento.

3.1.1 1.º CICLO

No Gráfico 1, pode concluir-se que, nos três anos letivos em análise, o Agrupamento obteve sempre, no espaço temporal previsto, uma percentagem de conclusão do 1.º ciclo superior à média nacional, verificando-se uma melhoria neste indicador. No entanto, também é possível observar o esbatimento da diferença entre a percentagem nacional e a do Agrupamento, especialmente no ano letivo 2020/2021.

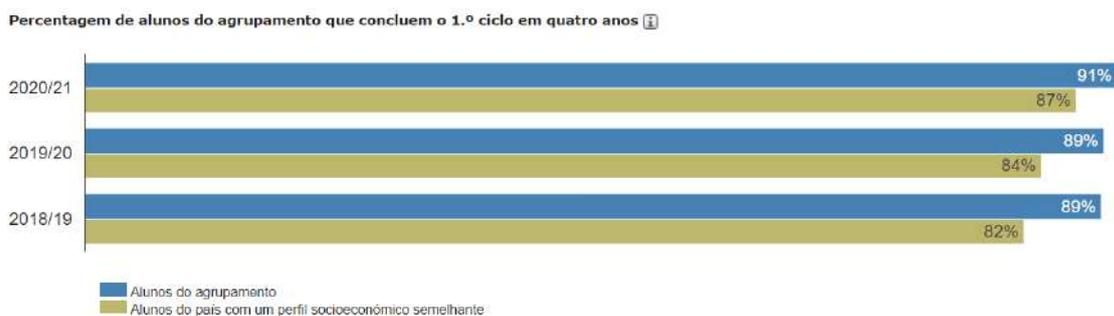


Gráfico 1 - Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos, em comparação com os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico: <https://infoescolas.mec.pt/?code=UO152936&nivel=1>

3.1.2 2.º CICLO

No Gráfico 2, pode observar-se que, nos três anos letivos em análise, o Agrupamento obteve sempre, no espaço temporal previsto, uma percentagem de conclusão do 2.º ciclo superior à média nacional. Este indicador melhorou no Agrupamento, tendo a percentagem de alunos que concluíram o 2.º ciclo em dois anos atingido os 100% no ano letivo 2020/2021, valor significativamente superior à percentagem correspondente a nível nacional, que se manteve nos 94%.

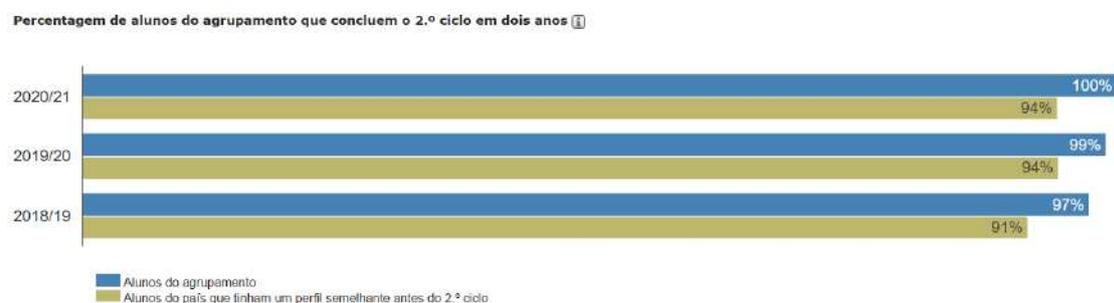


Gráfico 2 - Percentagem de alunos do Agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos em comparação com os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico: <https://infoescolas.mec.pt/?code=UO152936&nivel=2>

3.1.3 3.º CICLO

O Gráfico 3 evidencia a melhoria consistente deste indicador no Agrupamento, nos três anos letivos em análise, sendo que os resultados obtidos ficaram sempre acima da percentagem nacional, ainda que a diferença entre o valor obtido pelo Agrupamento e o verificado a nível nacional tenha vindo a diminuir ligeiramente.

Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos ³

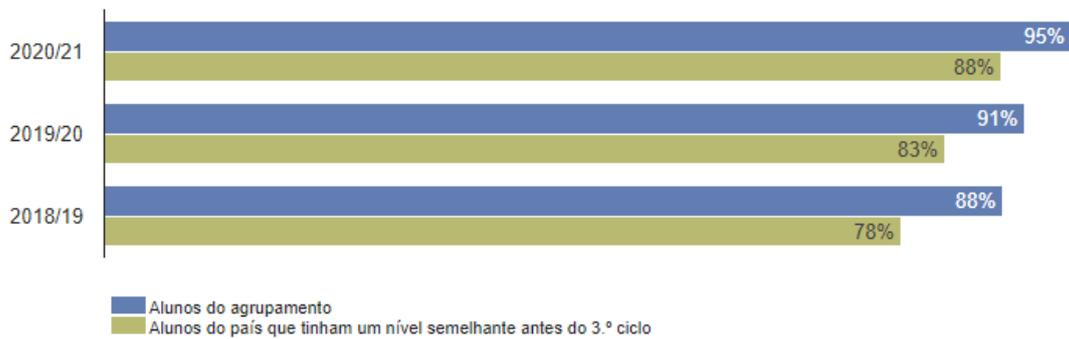


Gráfico 3 - Percentagem de alunos do Agrupamento que obtêm níveis superiores a três nas Provas Finais de Ciclo – 9.º ano, após percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos em comparação com os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante.

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico: <https://infoescolas.mec.pt/?code=UO152936&nivel=3>

3.2 Percentagem dos alunos do Agrupamento com apoio da ação social escolar (ASE) que concluem cada ciclo de estudos com sucesso.

Neste indicador apresenta-se a percentagem de alunos do Agrupamento com apoio de Ação Social Escolar (ASE) que concluíram cada ciclo do ensino básico no tempo previsto, ou seja, durante o número de anos definido para cada um, após terem ingressado no ciclo.

Comparam-se os resultados dos alunos com apoio ASE do Agrupamento com a média nacional correspondente, calculada em função dos alunos do país que, ao entrarem no ciclo, tinham um perfil semelhante ao dos alunos do Agrupamento (apoios ASE, idade à entrada no ciclo, habilitação da mãe e categoria da escola frequentada relativamente à percentagem de alunos com apoio ASE).

3.2.1 1.º CICLO

Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⓘ

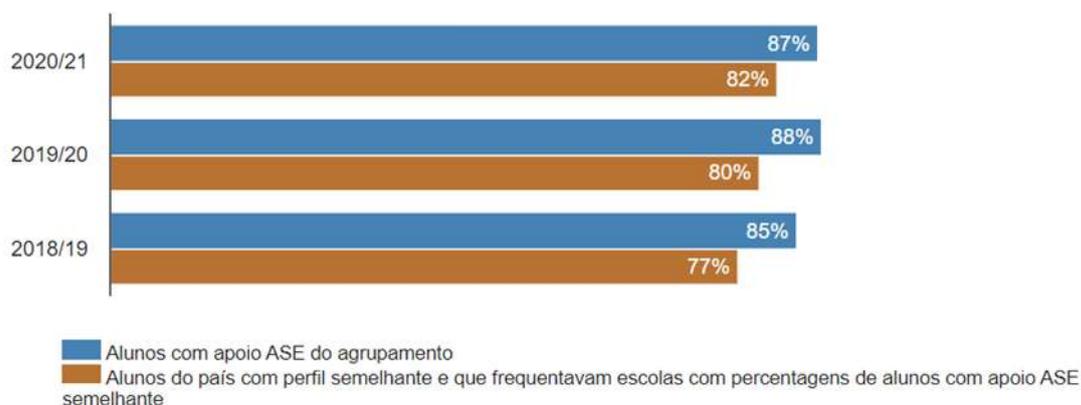


Gráfico 4 - Evolução da percentagem de alunos do Agrupamento com ASE, que concluem o 1.º ciclo em quatro anos em comparação com a percentagem de alunos a nível nacional com apoio semelhante.

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico: <http://infoescolas.medu.pt/?code=UO152936&nivel=1>

No 1.º ciclo verifica-se, de modo consistente ao longo dos três anos letivos, uma percentagem mais elevada de alunos com ASE do Agrupamento, relativamente à percentagem nacional de alunos com perfil semelhante, que concluem o 1.º ciclo no período previsto.

3.2.2 2.º CICLO

Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos ⓘ

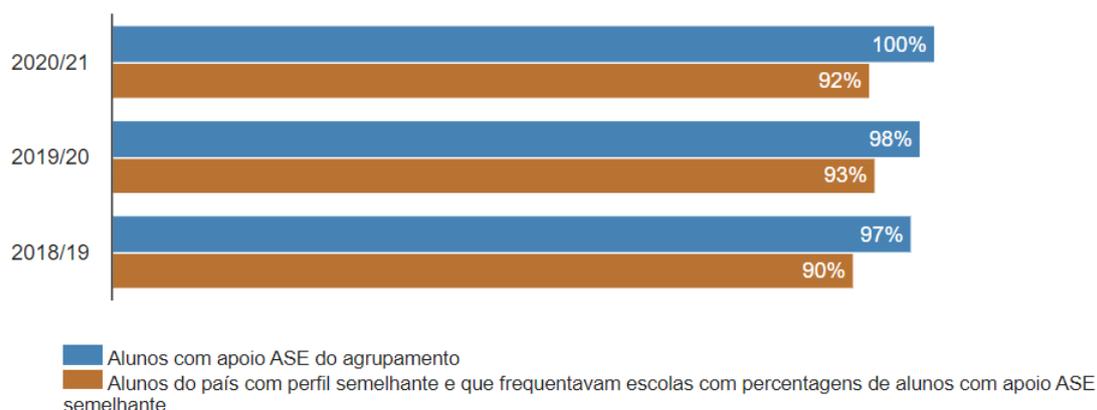


Gráfico 5 - Evolução da percentagem de alunos do Agrupamento com ASE, que concluem o 2.º ciclo em dois anos em comparação com a percentagem de alunos a nível nacional, com apoio semelhante.

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico. <http://infoescolas.medu.pt/?code=UO152936&nivel=2>

No 2.º ciclo verifica-se, de modo consistente ao longo dos três anos letivos, uma percentagem mais elevada de alunos com ASE do Agrupamento, relativamente à percentagem nacional de alunos com perfil semelhante, que concluem o 2.º ciclo no período previsto. Salienta-se a percentagem de 100% obtida no ano letivo 2020/2021.

3.2.3 3.º CICLO

Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos ⁱ

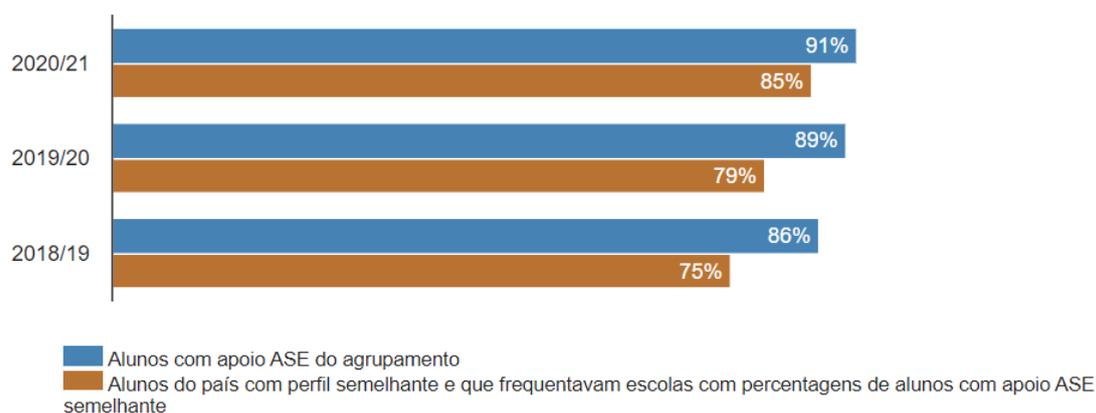


Gráfico 6 - Evolução da percentagem de alunos do Agrupamento com ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos, em comparação com a percentagem de alunos a nível nacional, com apoio semelhante.

Fonte: Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico. <http://infoescolas.medu.pt/?code=UO152936&nivel=3>

No 3.º ciclo, verifica-se uma melhoria consistente da percentagem de alunos com ASE do Agrupamento, relativamente à percentagem nacional de alunos com perfil semelhante, que concluem o 3.º ciclo no período previsto.

Em suma, nos três anos letivos em análise verifica-se sempre uma maior percentagem de alunos com ASE do Agrupamento que concluíram cada ciclo de ensino no período previsto, quando comparada com a percentagem de conclusão nacional de alunos com perfil semelhante.

Podemos constatar, deste modo, o resultado do esforço do Agrupamento no que respeita a assegurar a obtenção do sucesso educativo de todos os alunos.

3.3 Taxas de sucesso escolar

De acordo com a Tabela 1, no ano letivo em análise (2022/2023), verifica-se, por um lado, que a percentagem de alunos avaliados nem sempre corresponde a 100%, pelo facto de a mesma contemplar apenas os alunos com avaliação quantitativa. Por outro lado, os anos de escolaridade onde ocorreu uma maior percentagem de retenções foram, por ordem decrescente, o 2.º, 9.º, 4.º, 7.º, 6.º e 5.º ano de escolaridade, que apresentam

percentagens superiores a 1%, verificando-se respetivamente as percentagens 4,39%, 3,23%, 2,19% , 1,74%, 1,14% e 1,06%.

Anos	Alunos Avaliados						
	Alunos Inscritos	Total		Progressões		Retenções	
	Total	Alunos Avaliados	% Alunos Avaliados	Alunos Aprovados	% Alunos Aprovados	Alunos Retidos	% Alunos Retidos
1.º	197	192	97,46	192	97,46	0	0,00
2.º	228	227	99,56	217	95,18	10	4,39
3.º	223	219	98,21	217	97,31	2	0,90
4.º	228	225	98,68	220	96,49	5	2,19
5.º	94	92	97,87	91	96,81	1	1,06
6.º	88	86	97,73	85	96,59	1	1,14
7.º	115	114	99,13	112	97,39	2	1,74
8.º	101	97	96,04	96	95,05	1	0,99
9.º	93	93	100,00	90	96,77	3	3,23

Tabela 1 - Percentagem de sucesso escolar por ano de escolaridade com avaliação quantitativa

Fonte: Software de gestão de alunos *Inovaralunos*.

Nota: A percentagem de Alunos Aprovados é calculada em função do total de alunos inscritos.

Na Tabela 2 apresenta-se a comparação das percentagens de alunos retidos, em cada um dos nove anos de escolaridade, referentes ao ano letivo em análise e aos dois anteriores.

Ano de escolaridade	% Alunos Retidos		
	2020/21	2021/22	2022/23
1.º	0,00	0,00	0,00
2.º	4,41	4,98	4,39
3.º	1,41	0,00	0,90
4.º	1,40	0,46	2,19
5.º	0,00	2,27	1,06
6.º	0,00	0,00	1,14
7.º	5,32	3,74	1,74
8.º	4,46	3,09	0,99
9.º	0,00	0,97	3,23

Tabela 2- Evolução da percentagem de alunos retidos, por ano letivo.

Fonte: Software de gestão de alunos – *Inovaralunos*

3.3.1 Sucesso escolar no 1.º ciclo do Ensino Básico por Escalão socioeconómico.

Sucesso escolar no 1.º ciclo por ano de escolaridade e Escalão socioeconómico (valores em percentagem).

1.º Ano				
Avaliação Qualitativa	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
I	2,00	5,79	0,61	0,93
S	31,67	13,18	10,09	13,74
B	44,66	47,27	45,57	39,93
MB	21,67	33,76	43,73	45,40

Tabela 3 – Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 1.º ano

2.º Ano				
Avaliação Qualitativa	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
I	4,59	4,11	2,55	1,52
S	28,32	23,21	17,83	13,46
B	50	46,61	43,95	41,91
MB	17,09	26,07	35,67	43,11

Tabela 4 – Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 2.º ano

3.º Ano				
Avaliação Qualitativa	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
I	1,57	1,63	1,99	1,38
S	26,18	24,48	20,68	12,38
B	51,05	46,62	45,72	40,48
MB	21,2	27,27	31,61	45,76

Tabela 5 – Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 3.º ano

4.º Ano				
Avaliação Qualitativa	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
I	5,3	1,94	0,93	0,66
S	28,04	25,48	14,02	14,75
B	42,6	45,97	39,88	42,9
MB	24,06	26,61	45,17	41,69

Tabela 6 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 4.º ano

3.3.2 Sucesso escolar no 2.º ciclo do Ensino Básico por Escalão socioeconómico

Sucesso escolar no 2.º ciclo por ano de escolaridade e Escalão socioeconómico (valores em percentagem)

5.º Ano				
NÍVEIS	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
1	0,00	0,00	0,00	0,00
2	13,22	0,85	2,44	2,46
3	47,1	24,36	23,78	20,35
4	34,52	61,11	59,76	60,7
5	5,16	13,68	14,02	16,49

Tabela 7 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 5.º ano

6.º Ano				
NÍVEIS	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
1	0,00	0,00	0,00	0,00
2	9,59	3,45	3,13	6,07
3	58,90	50,57	28,69	40,4
4	27,74	37,36	48,01	41,41
5	3,77	8,62	20,17	12,12

Tabela 8 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 6.º ano

3.3.3 Sucesso escolar no 3.º ciclo do Ensino Básico por Escalão socioeconómico

Sucesso escolar no 3.º ciclo por ano de escolaridade e Escalão socioeconómico (valores em percentagem).

7.º Ano				
NÍVEIS	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
1	0,00	0,00	0,00	0,00
2	16,11	9,51	7,14	4,12
3	48,36	41,65	27,98	35,88
4	31,58	37,53	49,4	43,51
5	3,95	11,31	15,48	16,49

Tabela 9 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 7.º ano

8.º Ano				
NÍVEIS	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
1	0,00	0,00	0,00	0,00
2	21,11	11,57	12,02	6,76
3	50,15	43,06	39,91	39,19
4	24,05	40,74	41,63	42,7
5	4,69	4,63	6,44	11,35

Tabela 10 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 8.º ano

9.º Ano				
NÍVEIS	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Sem Escalão
1	0,00	0,00	0,00	0,00
2	14,45	9,16	12,5	8,56
3	37,64	48,61	43,06	30,54
4	36,88	36,65	33,33	37,94
5	11,03	5,58	11,11	22,96

Tabela 11 - Sucesso escolar por escalão socioeconómico – 9.º ano

Atendendo à informação constante nas tabelas apresentadas, a condição socioeconómica evidenciada pelo Escalão de Apoio parece, na generalidade dos anos de escolaridade, ter influência nos resultados académicos, uma vez que é mais frequente a obtenção de nível inferior ou igual a três ou menção suficiente/Insuficiente pelos alunos do *Escalão A*. Por outro lado, verifica-se um melhor aproveitamento nos alunos com *Escalão C* ou *Sem Escalão*.

Comparando com os resultados obtidos nos dois últimos anos letivos (resultados constantes nos respetivos Relatórios de Autoavaliação), verifica-se um aumento da percentagem de alunos avaliados com nível igual ou superior a três ou com menção Suficiente/Bom/Muito Bom, entre os alunos dos diferentes Escalões de Apoio.

3.4 Resultados da avaliação interna e externa - Português e Matemática – 3.º Ciclo

3.4.1 Resultados da Avaliação Interna

Avaliação Interna						Avaliação Interna				
3.º Ciclo	Português					Matemática				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
N.º de alunos	0	1	49	28	12	0	28	36	9	17
Percentagem	0,00%	1,11%	54,44%	31,11%	13,33%	0,00%	31,11%	40,00%	10,00%	18,89%

Tabela 12 – Distribuição por níveis dos resultados escolares internos nas disciplinas de Português e Matemática no 9.º ano de escolaridade.

3.4.1.1 Português – Análise de resultados pelo grupo disciplinar

Quanto aos resultados de Português do 3.º ciclo, e após a análise global dos resultados escolares deste ano letivo, as docentes concluíram que os domínios em que os alunos manifestam maiores dificuldades são a Escrita, a Oralidade e a Gramática. Relativamente aos resultados obtidos, os níveis inferiores a 3 refletem a falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, bem como a falta de empenho e de uma maior preparação para os momentos formais de avaliação. O grupo disciplinar de Português continuará a implementar estratégias que incidam sobre a responsabilização dos discentes pela recuperação das aprendizagens realizadas, promovendo a motivação, a perseverança e o desenvolvimento das competências de autonomia e de autorregulação. Reforçar-se-ão, igualmente, as atividades de leitura e de escrita, assim como a análise progressiva de textos diferenciados, realizando-se atividades de enriquecimento vocabular, de esquematização de conteúdos, de resolução de questionários (orais e/ou escritos), como forma de adquirir gradualmente o domínio de estruturas básicas da gramática, leitura e escrita. A diversificação de processos de recolha de informação será também uma estratégia constante para promover a avaliação das e para as aprendizagens.

3.4.1.2 Matemática – Análise de resultados pelo grupo disciplinar

No que respeita à avaliação dos alunos ao longo do ano letivo, esta teve continuamente em consideração todas as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no que concerne aos conhecimentos, capacidades e atitudes

evidenciados pelos discentes e todas as orientações constantes no Plano de Intervenção elaborado para o Agrupamento no âmbito do projeto MAIA. A informação sobre conhecimentos/capacidades matemáticas foi recolhida através dos instrumentos: fichas de avaliação formativa, questões-aula, produções/trabalhos realizados, quer em contexto de sala de aula quer ao nível do trabalho individual ou de grupo, questionários, realização de tarefas com recurso aos RED, apresentações e participação oral (explicações e partilha de raciocínios, colocação de dúvidas). A observação na sala de aula, a autoavaliação e a avaliação de pares, bem como, todo o feedback, efetuado de forma sistemática e construtiva, e os contactos estabelecidos entre professor e alunos, foram instrumentos privilegiados para recolher informação sobre a evolução dos mesmos ao nível das atitudes e valores, nomeadamente no que respeita à responsabilidade, sociabilidade, autonomia, atitude crítica, ao respeito por regras de conduta, empenho na realização das tarefas e, ainda, à comunicação/participação.

Avaliação interna – taxa de sucesso		
Anos de escolaridade	1.º semestre	2.º semestre
7.º Ano	74,55%	77,68%
8.º Ano	61,46%	68,75%
9.º Ano	63,33%	68,89%

Tabela 13 - Taxa de sucesso a Matemática na avaliação interna, 3.º Ciclo

Analisando os resultados obtidos, verifica-se que, no final deste ano letivo, em todos os anos de escolaridade, a taxa de sucesso é superior a 68,75%, e que nos três anos de escolaridade houve um aumento da taxa de sucesso ao longo do ano. Estes resultados são também o reflexo das novas metodologias implementadas pelos docentes, enquadradas no projeto MAIA, nomeadamente ao nível das práticas de ensino, aprendizagem e avaliação.

A avaliação implementada, prioritariamente de carácter formativo, a avaliação de pares e a autoavaliação, permitiu verificar a evolução das aprendizagens, redefinir estratégias de ensino e reorientar o trabalho individual.

Apesar dos resultados obtidos serem, em percentagem, bastante satisfatórios, os docentes referem que observaram desempenhos muito irregulares e distintos. Muitos dos alunos revelaram falta de hábitos e métodos de estudo, falta de empenho e persistência, deixando por vezes as tarefas/atividades por realizar, apesar de todos os esforços por parte dos docentes junto destes e dos respetivos Diretores de Turma junto dos Encarregados de

Educação para contrariar estas situações. Por outro lado, houve alunos que se mostraram cumpridores, empenhados, participativos e persistentes. Destacam-se as turmas 7.ºF, 8.ºD, 9.ºB, 9.ºC e 9.ºE, por apresentarem, no geral, fraco envolvimento, desinteresse, falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares e pouca supervisão e envolvimento por parte dos respetivos Encarregados de Educação.

Numa disciplina como a Matemática, é essencial a prática de rotinas e procedimentos, assim como um estudo dos factos e propriedades que possibilitarão a compreensão e acompanhamento dos tópicos que serão ainda lecionados, tendo em conta que a aprendizagem da Matemática pressupõe recurso a conhecimentos dos anos anteriores. Deste modo, as dificuldades já anteriormente manifestadas por um grupo de alunos ao nível de conhecimentos e procedimentos elementares acentuaram-se.

Ao longo do ano letivo, os docentes procuraram implementar, nos vários anos de escolaridade, diversas estratégias, metodologias e medidas de promoção de sucesso educativo, nomeadamente as relativas à Educação Inclusiva, onde se destaca a diferenciação pedagógica, adaptações ao processo de avaliação, ainda que as mesmas nem sempre tenham surtido o efeito desejado.

Acresce referir que o programa e as aprendizagens essenciais de Matemática exigem aos alunos um conhecimento mais aprofundado das matérias, assim como uma maior capacidade de estabelecer conexões entre os diferentes temas e, neste ponto, a resposta de muitos alunos continuou a ser insuficiente. De uma maneira geral, os alunos apresentam muitas dificuldades em interpretar enunciados, em mobilizar o conhecimento de uma forma integrada, em estabelecer conexões matemáticas, em resolver problemas e em comunicar matematicamente.

A promoção da autonomia, do espírito crítico e o fomento do gosto pela disciplina foi sempre uma preocupação e, como tal, os docentes, sempre que possível, estabeleceram relações entre a Matemática e a vida quotidiana, de forma a motivar os alunos para o estudo da disciplina. Apesar dos diversos esforços por parte dos docentes, continua a verificar-se uma desvalorização do estudo da Matemática por parte de alguns alunos e respetivos Pais/Encarregados de Educação. Todos os aspetos atrás referidos continuam a impedir a obtenção de resultados mais expressivos em todos os anos de escolaridade. Os docentes voltam a insistir no facto de que o número de horas atribuídas para a leção da disciplina é francamente insuficiente, tendo em conta a extensão e complexidade dos programas e as dificuldades apresentadas pelos alunos.

3.4.2 Resultados da Avaliação Externa

3.4.2.1 Provas de Aferição – 2022/23

As Provas de Aferição aplicadas no ano letivo 2022/2023 não foram realizadas no Agrupamento.

3.4.2.2 Resultados das Provas Finais de Ciclo

3.º Ciclo	Português					Matemática				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
N.º de alunos*	0	18	43	23	5	32	28	13	10	6
Percentagem	0,00%	18,75%	50,00%	23,44%	7,81%	34,38%	31,25%	15,63%	9,38%	9,38%

Tabela 14 - Percentagem de níveis obtidos nas Provas Finais a Português e Matemática – 9.º ano.

*Um aluno não foi admitido à Prova Final nem se inscreveu para a realização da mesma.

	Res	Português				Matemática			
		2022-2023				2022-2023			
Agrupamento	N.º de Provas	90				90			
	Nível 1	0	0,00%	0	0,00%				
	Nível 2	1	1,11%	28	31,11%				
	Nível 3	49	54,44%	36	40,00%				
	Nível 4	28	31,11%	9	10,00%				
	Nível 5	12	13,33%	17	18,89%				
	Média (%)	43,38		27,94					
	Média (Exame)	2,17		1,40					
	Média (Frequência)	2,38		1,99					
	Desvio Freq. - Exame	0,21		0,60					
Nacional	Média (%)	61,00%				43,00%			

Tabela 15 – Classificações Finais a Português e Matemática - 9.º Ano

3.4.2.2.1 Português – Análise de resultados pelo grupo disciplinar

O grupo disciplinar de Português refletiu sobre os resultados da avaliação externa na disciplina e constatou que a média final da avaliação externa dos alunos (59,77%) está praticamente em linha com a média nacional (61%). De notar que a ponderação atribuída aos diferentes domínios na Prova Final de Português foi alterada. Embora a avaliação seja realizada por domínios, tal como acontece na avaliação externa, os critérios em vigor no Agrupamento, na disciplina de Português, apresentam uma ligeira diferença relativamente à ponderação atribuída pelo IAVE na Prova Final de Ciclo.

Esta análise centrou-se nos domínios que registaram médias globais negativas em algumas turmas, nomeadamente, o domínio da Educação Literária em três turmas e o domínio da Gramática em duas turmas. A Educação Literária é um domínio que mobiliza simultaneamente competências de leitura, análise e escrita, implicando relação de ideias, conteúdos e inferência de informação intratextual, ou seja, trata-se de um dos domínios com um nível de complexidade maior que, como tal, deverá implicar mais momentos de prática por parte dos alunos, de forma que estejam preparados para atingir níveis de análise e síntese mais elevados. Para um melhor desempenho os hábitos de leitura regulares e com níveis de profundidade mais significativos são igualmente decisivos, logo, importa continuar a fomentar a leitura de obras gradualmente mais complexas, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de sucesso e para o desenvolvimento integral das áreas de competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), nomeadamente das áreas linguagens e textos, informação e comunicação, pensamento crítico e criativo e raciocínio e resolução de problemas. No domínio da Gramática, ainda que se identifiquem duas turmas com níveis negativos, os resultados globais demonstram que tem havido evolução nas aprendizagens.

Apesar do exposto, há a salientar o bom desempenho de vários alunos nas diferentes turmas nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita.

O grupo disciplinar de Português, perante os resultados apresentados, já delineou estratégias com o intuito de melhorar o desempenho dos discentes nos domínios com níveis de sucesso mais baixos, nomeadamente a leitura e análise, gradual, de textos com graus de dificuldade distintos, a análise comparativa de obras literárias narrativas, líricas e dramáticas, a interpretação dos textos com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores, relacionando-os com as vivências dos alunos de forma a tornar a aprendizagem significativa e ancorada em situações reais e pessoais dos discentes.

3.4.2.2 Matemática – Análise de resultados pelo grupo disciplinar

O grupo disciplinar de matemática refletiu sobre os resultados da avaliação externa na disciplina e constatou a existência de algumas diferenças entre as classificações de frequência de final do segundo semestre e as classificações das provas finais. Contudo, considerou tratar-se de um resultado possível, dadas as dificuldades demonstradas por alguns discentes, que se encontram referenciadas em atas anteriores e inscritas nos Planos de Turma. Neste contexto, comparando as classificações obtidas pelos alunos na avaliação interna e externa, o grupo, tendo em atenção o aumento de níveis inferiores a três, referiu que as possíveis causas deste aumento se deveram essencialmente ao facto de os alunos, na avaliação externa, terem sido avaliados apenas pela realização de uma prova final, enquanto, na avaliação interna, existem outros critérios de valorização do aluno, tais como comportamento/attitudes, participação, bem como todas as medidas previstas e aplicadas ao abrigo do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho e do Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, e a evolução na aprendizagem. Frisou, ainda, que a atribuição das classificações subjacentes à avaliação interna foi feita de forma refletida, tendo em conta os critérios de avaliação em vigor no Agrupamento e, em alguns casos, a atribuição das classificações está devidamente justificada em ata.

3.5 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e inclusão (MSAI) são implementadas no quadro do decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual, podendo sintetizar-se em:

- Medidas Universais;
- Medidas Seletivas;
- Medidas Adicionais;
- Adaptações ao Processo de Avaliação;
- Outras medidas de apoio à aprendizagem e inclusão;
- Áreas Curriculares Específicas.

3.5.1 Medidas Universais

As medidas universais são aplicadas no âmbito do decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, na sua redação atual, sempre que se verificam dificuldades no desempenho do aluno, sendo a sua aplicação passível de ser suspensa sempre que o mesmo já delas não necessite.

A Tabela 16 apresenta o número de crianças/alunos que usufruíram destas medidas ao longo do ano letivo em análise.

Ano de escolaridade	Número de alunos com Medidas Universais
Pré-Escolar	4
1	26
2	42
3	34
4	47
5	31
6	37
7	57
8	67
9	55

Tabela 16 – Número de alunos que usufruíram de medidas universais ao longo do ano letivo, por ano de escolaridade.

3.5.2 Alunos que beneficiam de Relatório Técnico-Pedagógico

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) acompanha e monitoriza a aplicação destas medidas através da elaboração de dois relatórios de monitorização - um intermédio (final do 1.º semestre) e um de final do ano letivo. De modo a analisar a eficácia das medidas mobilizadas nos resultados académicos, no ajuste comportamental e no estilo de aprendizagem, apresentam-se, em seguida, a distribuição do número de alunos abrangidos por Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), assim como uma breve reflexão sobre a implementação destas medidas e os aspetos a melhorar.

Ciclo	Total de alunos no Ciclo	Alunos abrangidos por RTP e, se aplicável, PEI e PIT			
		1º semestre		2º semestre	
Pré-Escolar	525	7	1,3%	11	2,1%

1º Ciclo	852	26	3,0%	33	3,9%
2º Ciclo	177	11	6,2%	11	6,2%
3º Ciclo	302	14	4,6 %	16	5,3%
Total de alunos	1856	58	3,1%	71	3,8%

Tabela 17 – Distribuição de alunos com RTP por ciclos.

A EMAEI monitoriza a eficácia das MSAI mobilizadas para cada aluno/criança com RTP, tendo por base as necessidades, interesses e motivações de cada um destes discentes. Assim, de acordo com os dados recolhidos, a EMAEI identifica igualmente algumas dificuldades para as quais devemos estar atentos, nomeadamente: insuficiência de recursos humanos e materiais em alguns estabelecimentos escolares; dificuldades no cumprimento dos deveres de assiduidade de alguns discentes e falta de colaboração consistente, por parte dos alunos, na superação das dificuldades. Estas situações exigem uma flexibilização de meios e o reajustamento de estratégias pedagógicas que potenciem o acesso à aprendizagem e à participação.

Assim, foram delineadas estratégias de intervenção pelas Equipas Educativas que se traduzem em:

- Elaboração/reajuste dos planos de intervenção comportamental;
- Reforço do apoio pedagógico personalizado de âmbito curricular (às disciplinas em que o aluno revela mais dificuldades);
- Reforço de estratégias de diferenciação pedagógica, por parte do responsável pela disciplina, em colaboração com o Professor de Educação Especial;
- Reforço e diversificação de estratégias de informação, capacitação e corresponsabilização familiar;
- Envolvimento do SPO.

Esta leitura global dos dados não exclui a interpretação caso a caso das informações recolhidas sobre cada aluno/criança com RTP, uma vez que, para cada um, em função das suas características, continuarão a ser implementadas as medidas que permitirão potencializar os respetivos níveis de aprendizagem, de acesso ao currículo e de participação.

3.5.3 Participação dos Pais e Encarregados de Educação na Equipa Multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva.

Cada Encarregado de Educação é participante ativo na definição e elaboração do RTP do seu educando. É igualmente esclarecido sobre o teor de cada medida proposta, assim como sobre a sua operacionalização e as respetivas implicações na vida presente e futura do seu educando. A sua opinião face ao desempenho escolar do seu educando é tida em consideração, para melhor corresponder às necessidades pessoais e escolares do aluno. A EMAEI (Equipa restrita e/ou alargada) reuniu, ao longo do ano letivo, com vários intervenientes (Encarregados de Educação, Técnicos de gabinetes externos, Técnicos da ELI, Técnicos do CRI, Educadores, Titulares de Turma, Diretores de Turma e alunos) para corresponder às necessidades dos alunos.

3.5.4 Ações de sensibilização para a inclusão

A EMAEI realizou uma sessão de esclarecimento, junto dos docentes de cada Departamento, sobre as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão previstas no decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Também efetuou sessões de esclarecimento e sensibilização junto das Equipas Educativas, dos 2.º e 3.º ciclos, dos alunos com adaptações curriculares significativas. O Centro de Recursos para a Inclusão, a pedido da EMAEI, realizou junto dos Assistentes Operacionais do Agrupamento, inscritos nas ações, sessões de informação/sensibilização sobre os temas "Como agir perante dificuldades de comunicação verbal e não verbal", "Manter uma atitude assertiva perante comportamentos de desafio/opositores" e "Gestão de Conflitos".

3.6 Valorização do Mérito e Excelência

3.6.1 Quadro de Mérito e Excelência

É preocupação do Agrupamento fomentar o envolvimento dos alunos na dinâmica da Escola, com o objetivo de promover e valorizar a sua ligação e compromisso com a mesma, procurando, também, desta forma, motivá-los para a aprendizagem.

A valorização dos resultados escolares é muito importante, pois a sua natureza multidimensional ao nível académico, comportamental, cognitivo e psicológico é decisiva

no sucesso acadêmico dos discentes. Deste modo, para criar uma cultura de sucesso escolar e elevar a autoestima dos alunos, foram criados os Quadros de Mérito e de Excelência que, anualmente, distinguem os alunos que se destacaram quer pelos seus resultados escolares quer pelo desempenho exímio noutras vertentes. Cada um dos Quadros possui um regulamento próprio que permite identificar os alunos que cumprem o estipulado em cada um, passando a figurar numa lista que é divulgada no átrio da escola.

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um aumento da percentagem de alunos indicados para ingressar no Quadro de Mérito e uma diminuição global da percentagem de alunos no Quadro de Excelência. Globalmente, de acordo com os valores apresentados na Tabela 18, verifica-se um aumento progressivo do número de alunos constantes do Quadro de Excelência nos dois primeiros anos, e uma diminuição progressiva a partir do ano letivo 2021/2022, culminando numa descida global de 5,2% no ano letivo 2022/2023. Constatase que a percentagem global de alunos no Quadro de Excelência, em 2022/2023, é inferior à do ano letivo 2019/2020.

Quadro de Mérito e de Excelência		2020/21		2021/22		2022/23	
Quadro de Mérito	1.º Ciclo	Não implementado		Não implementado		Não implementado	
	5.º ano		1,0 %		1,1 %		2,17%
	6.º ano		2,0 %		0,9 %		2,32%
	7.º ano	0,75%*	0,0 %	0,60*	0%	1,44%	0,0%
	8.º ano		0,0 %		1%		1,0%
	9.º ano		1,0 %		0%		2,15%
Quadro de Excelência	1.º Ciclo	Não implementado		Não implementado		Não implementado	
	5.º ano		32%		27%		31,5%
	6.º ano		31%		37%		21,9%
	7.º ano	30,52%*	29%	27%*	15%	21,8%	18,4%
	8.º ano		26%		27%		12,4%
	9.º ano		35%		27%		26,9%

Tabela 18 – Evolução dos Quadros de Mérito e de Excelência ao longo dos últimos quatro anos letivos.
Fonte: Coordenação dos Diretores de Turma. *O valor corresponde ao total do ciclo.

3.6.2 Forma de valorização do mérito e excelência dos alunos

Para valorizar e reconhecer publicamente os resultados acadêmicos e sociais, a Direção organiza a cerimônia de entrega de prêmios e certificados de excelência e mérito. Esta realizou-se nas bibliotecas escolares da Escola Básica Amadeo de Souza-Cardoso e da Escola Básica de Vila Caiz. Contou com a presença dos alunos de cada grupo turma, do Diretor de Turma e de elementos da Direção. Foi realizado o registo fotográfico e em vídeo das diferentes sessões de entrega, posteriormente partilhados com os alunos e os Encarregados de Educação.

4 Resultados sociais

4.1 Abandono escolar

O combate ao abandono escolar constitui, desde sempre, uma das preocupações centrais do Agrupamento. Este tem sido nulo em anos letivos anteriores, pois são efetuados esforços para manter na Escola todos os alunos que a frequentam, no contexto da legislação em vigor. No ano letivo em análise, apesar de todos os esforços efetivados pelo Agrupamento e outras entidades, foi excluído por excesso de faltas um aluno do 9.º ano de escolaridade.

Anos	Alunos Inscritos	Transferidos		Anulação Matrícula		Excluídos por Faltas	
	Total	Total Alunos	% Alunos	Total Alunos	% Alunos	Total Alunos	% Alunos
1.º	197	5	0,03	0	0	0	0
2.º	228	1	0,00	0	0	0	0
3.º	223	4	0,02	0	0	0	0
4.º	228	3	0,01	0	0	0	0
5.º	94	2	0,02	0	0	0	0
6.º	88	1	0,01	0	0	0	0
7.º	115	1	0,01	0	0	0	0
8.º	101	4	0,04	0	0	0	0
9.º	93	0	0,00	0	0	1	1,08

Tabela 1918 - Relação de Alunos Não Avaliados por transferência, anulação de matrícula e exclusão por faltas.
Fonte: Software de gestão de alunos Inovar Alunos

4.2 Cumprimento de Regras e Disciplina

A questão comportamental e disciplinar no quotidiano da Escola, entendida como incumprimento parcial ou total das normas estabelecidas nos sistemas escolares, tem sido vista como um fator que prejudica, e por vezes inviabiliza, a prática educacional. Relacionada com o desrespeito pelas normas de conduta estabelecidas, a indisciplina é, geralmente, centralizada no aluno e nas suas relações em sociedade durante o seu quotidiano escolar. A indisciplina tem sido vivenciada nas escolas do Agrupamento e apresenta-se como um fator de tensão nas relações interpessoais, especialmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. A indisciplina constitui um problema na e para a Escola, exigindo medidas de intervenção de natureza pedagógica e institucional no sentido de a minimizar e/ou erradicar.

Neste Agrupamento, funciona o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), constituído por dois polos (um na Escola Básica Amadeo de Souza-Cardoso e o outro na Escola Básica de Vila Caiz) e assegurado por um grupo de professores em estreita colaboração com o Serviço de Psicologia e Orientação. O GAAF tem por missão acompanhar e orientar os alunos e respetivas famílias sempre que se identificam comportamentos desviantes e/ou de risco. Recebe os alunos que são encaminhados por terem provocado desacatos no espaço escolar ou obtido ordem de saída da sala de aula. Salienta-se, contudo, que o GAAF tem outras funções, nomeadamente ajudar a resolver alguma dificuldade que alunos e/ou Encarregados de Educação manifestem. Neste sentido, foi visível a procura deste serviço pelos supracitados e por sua iniciativa. Este Gabinete procura ouvir todos os que o solicitam, de modo a encontrar as soluções educativas mais ajustadas perante a problemática em questão. Pretende, assim, conseguir um ambiente saudável e promotor do sucesso educativo para todos os alunos.

No ano letivo 2022/2023, o GAAF estendeu a sua intervenção ao 1.º ciclo de modo a colaborar na resolução de incidentes disciplinares que ocorreram em três estabelecimentos de ensino. Deste modo, optou-se por fazer uma referência estatística aos registos disciplinares referentes às escolas do Agrupamento em que ocorreram. Neste contexto, não podemos fazer uma comparação direta com anos letivos anteriores, no entanto, é relevante a constatação da existência de registos de casos de indisciplina no 1.º ciclo, o que nunca ocorreu anteriormente.

Os responsáveis do GAAF apresentaram, no seu relatório, a seguinte análise da evolução de casos de indisciplina em comparação com os anos letivos anteriores. Relativamente à Escola Básica de Vila Caiz, no presente ano letivo, verificou-se um total de cinco incidentes registados, sendo que ocorreram todos no espaço sala de aula. Nos incidentes disciplinares registados destaca-se a participação de alunos das turmas 6ºD e 8ºE. No presente ano letivo, os casos de indisciplina registada e comunicada tiveram um decréscimo significativo de nove incidentes, no ano letivo transato, para cinco incidentes, no ano letivo em análise. A maioria dos incidentes envolveram alunos do 8ºE, sendo que foi feito um trabalho específico com esta turma que deverá continuar a ser implementado no ano letivo 2023/2024.

Na escola Básica Amadeo de Souza-Cardoso, registou-se um total de onze incidentes, dentro e fora da sala de aula. Os alunos envolvidos pertencem às turmas 6º A e B, 7º A, C e D, 8º A, C e D e 9º B e C. Houve um maior acompanhamento dos alunos das turmas identificadas para prevenir outros casos de indisciplina, em articulação dos respetivos Diretores de Turma. Nesta escola houve uma redução de incidentes disciplinares e o número de processos disciplinares também diminuiu.

A análise dos dados revela que, de uma forma geral, continua a existir uma evolução no sentido da redução dos incidentes disciplinares.

Na Tabela 20 regista-se a evolução dos diferentes indicadores do cumprimento de Regras e Disciplina ao longo dos últimos três anos letivos, nas escolas mencionadas. Os dados relativos a 2022/23 dizem respeito a todo o Agrupamento de escolas.

Escolas	EB Amadeo de Souza-Cardoso (2.º e 3.º Ciclos)		EB Amadeo de Souza-Cardoso (1.º Ciclo)		EB Vila Caiz (2.º e 3.º Ciclos)		EB da Igreja – Vila Caiz (1.º Ciclo)		EB Luís Van Zeller (1.º Ciclo)	
	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23	2021/22	2022/23
N.º total de incidentes disciplinares	13	11	-	1	9	5	-	5	-	1
N.º de incidentes disciplinares ocorridos fora da sala de aula	2	2	-	0	1	0	-	0	-	0
N.º de incidentes ocorridos dentro da sala de aula	11	9	-	0	8	5	-	5	-	0
N.º total de medidas corretivas aplicadas (advertência, ordem de saída da sala de aula, realização de	11	11	-	1	2	1	-	5	-	1

tarefas e atividades de integração, outras)										
N.º de incidentes com aplicação de medidas corretivas	11	4	-	1	3	1	-	0	-	1
N.º de incidentes com aplicação de medidas sancionatórias	2	3	-	0	8	0	-	0	-	0
N.º de incidentes com aplicação cumulativa de medidas corretivas e sancionatórias	-	2	-	0	-	0	-	0	-	0

Tabela 19 - Indicadores de cumprimento de Regras e Disciplina no Agrupamento, no ano letivo 2022/2023 Fonte: Relatório do GAAF

Ainda no âmbito deste ponto, o Órgão de Direção e Gestão informou que se encontra em elaboração um Código de Conduta, com o envolvimento da comunidade educativa.

4.3 Apoio ao bem-estar das crianças e jovens

4.3.1 Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social;

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é constituído por duas psicólogas e uma assistente social. Este acompanhou semanal ou quinzenalmente, dependendo da situação-problema, os alunos encaminhados desde a Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano de escolaridade. Foram encaminhados, formalmente, pelos Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma ou Encarregados de Educação, 91 alunos (3 da Educação Pré-Escolar, 36 do 1º ciclo e 52 do 2º e 3º ciclos).

No cômputo geral, os principais motivos de encaminhamento para este serviço estiveram relacionados com situações de perturbações do desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, instabilidade emocional e problemas comportamentais.

De referir que também foram atendidos alunos, Assistentes Operacionais e Encarregados de Educação, que recorreram ao serviço por iniciativa própria. O SPO atendeu e orientou, igualmente, sempre que solicitado, professores e técnicas de entidades externas ao Agrupamento.

O Serviço Social acompanhou quinzenalmente 27 famílias e respetivos educandos (2 da Educação Pré-Escolar, 15 do 1º ciclo e 10 do 2º e 3º ciclos) encaminhados formalmente pelos Professores Titulares de Turma/Diretores de Turma. Atendeu e orientou professores, Encarregados de Educação e técnicas de outras entidades que procuraram o serviço pontualmente e por iniciativa própria. A assiduidade irregular, a instabilidade

comportamental, o baixo envolvimento dos Pais ao nível do acompanhamento escolar e a carência económica foram as principais razões de encaminhamento para este serviço.

4.4 Inserção académica dos alunos saídos do Agrupamento

4.4.1 Orientação vocacional

No âmbito da orientação vocacional, o serviço de psicologia realizou cerca de sete sessões presenciais com todas as turmas do 9.º ano, num total de 93 alunos, ao longo do 2.º semestre. De referir que estas sessões se iniciaram em meados do semestre com uma breve apresentação aos alunos sobre o que é a orientação vocacional e sobre o planeamento das mesmas. Estas começaram com uma breve entrevista aos alunos sobre os seus planos para o próximo ano letivo e projetos futuros (a longo prazo), em contexto de sala de aula, prosseguindo-se com a aplicação de dois questionários em suporte digital, contando com a colaboração de docentes que mostraram disponibilidade para a respetiva aplicação. Os alunos usufruíram de sessões em pequenos grupos (2 alunos) de forma a explorar a oferta formativa (plano curricular e saídas profissionais) do concelho de Amarante, a esclarecer as dúvidas apresentadas e a analisar a sua escolha, com base nos projetos futuros. Estas sessões também decorreram individualmente para esclarecimento de dúvidas ainda persistentes. Para além da divulgação/ análise da oferta educativa, elaborou-se um relatório para cada um dos alunos com o resultado dos questionários e respetivas interpretações.

4.4.2 Percentagem de alunos que se matricularam no 10.º ano de escolaridade no ensino secundário, profissional ou equivalente

De acordo com os dados fornecidos pelo Órgão de Direção e Gestão, cem por cento dos alunos que terminaram o 9.º ano de escolaridade prosseguiram estudos de nível secundário.

4.5 Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

4.5.1 Desporto Escolar

De acordo com a Coordenação do Projeto do Desporto Escolar, os objetivos principais deste são: motivar os alunos para a prática desportiva, fomentando a promoção de saúde, qualidade de vida e cidadania, e promover o sucesso escolar dos alunos.

A Coordenação do Projeto do Desporto Escolar forneceu as informações que se apresentam a seguir, relativamente à implementação do mesmo.

4.5.1.1 Atividade Interna

Comemoração do Dia Europeu do Desporto na Escola - a Coordenação do Desporto Escolar em conjunto com o grupo de Educação Física incentivou a Comunidade Escolar do Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso a participar na “Semana Europeia do Desporto” que teve início no dia vinte e três de setembro e que culminou com a comemoração do “Dia Europeu do Desporto na Escola”, no dia trinta de setembro. Desde o pré-escolar até ao 3º ciclo todos contribuíram para que a sua escola fosse ativa (#BeActive). Foram várias as entidades que colaboraram nesta iniciativa, nomeadamente a Câmara Municipal de Amarante, as Associações de Pais APEBASC e a APEB de Vila Caiz, o Mestre de Karaté João Garcês, a *Boxtraining* de Amarante, os Ginásios de Amarante Ative e NextLevel e o Ginásio de Paredes *BitFit*. As atividades desenvolvidas passaram por desafios de exercício físico em família, aulas de Karaté, *Crosstraining*, Mega-aula de Educação Física, Zumba, treino de alta intensidade e jogos lúdicos. Os objetivos principais foram atingidos: promoção da prática de Educação Física e do Desporto Escolar e consciencialização sobre a importância da adoção de um estilo de vida ativo e saudável para uma melhor aprendizagem ao longo da vida.

Projeto FITescola - todos os alunos dos 2º e 3º ciclos realizaram a bateria de testes fitescola. A plataforma FITescola tem como finalidade diagnosticar a aptidão física de cada aluno e da população escolar e incentivar a prática de atividade física/exercício adequada(o) a cada jovem.

Comemoração do Dia Mundial da Alimentação - na semana em que se comemorou o Dia Mundial da Alimentação, os Professores de Educação Física sensibilizaram os seus alunos para a importância de uma alimentação saudável aliada ao exercício físico de acordo com

as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Apelaram ao uso da plataforma digital FITescola® que contem informações importantes para a aquisição de hábitos de vida saudável.

Comemoração do dia de São Martinho - realizaram-se jogos tradicionais nas aulas de Educação Física e na tradicional Feira de São Martinho, na EB Amadeo de Souza-Cardoso e na EB de Vila Caiz.

Corta-Mato – os alunos participaram nas diferentes fases desta atividade - fase escolar, regional e nacional - com representação de dois alunos com limitações na fase nacional.

Mega atleta – os alunos participaram nas diferentes fases desta atividade - fase turma, escola e regional. O Agrupamento alcançou um primeiro lugar no *megaKm*.

Formação de alunos juizes/árbitros – formaram-se alunos nas várias modalidades e foi organizada a prova de natação em Vila Meã.

Caminhada para alunos do 9º ano – a caminhada prevista para o último dia de aulas, na EB Amadeo de Souza-Cardoso, deu lugar a torneios de várias modalidades no pavilhão desportivo, tendo em conta as más condições climatéricas. Por sua vez, os alunos da EB de Vila Caiz realizaram a caminhada nos percursos mais bonitos da freguesia.

Projeto de golfe do 1º ciclo - este projeto resulta do protocolo de “Golfe nas Escolas de Amarante” e envolve o Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso, o Campo de Golfe, o Clube de Golfe de Amarante, a Federação Portuguesa de Golfe e a Câmara Municipal de Amarante. Os alunos do 4º ano tiveram ao seu dispor kits de golfe *indoor* para treinarem esta modalidade nas suas escolas, com os Professores de Atividade Física e Desportiva e com os Professores Titulares, nas suas aulas de Educação Físico-Motora, ao longo do ano letivo. Participaram no ano letivo em análise, 239 alunos das turmas do 4º ano de todas as escolas básicas do Agrupamento, em contexto real, num total de 3 visitas ao campo de golfe de Amarante em transporte da Câmara Municipal de Amarante.

Foi desenvolvido um torneio final de 9 buracos no *putting green*, com a presença dos vários parceiros, nomeadamente o Vereador do Desporto e da Educação da CMA, o Diretor do Agrupamento, o Diretor do Campo de Golfe, o Presidente do Clube de Golfe, o Treinador do Clube, os Presidentes de Junta, os Representantes da Associação de Pais e de um Jornalista que procedeu à divulgação e a cobertura do evento. O Agrupamento atribuiu taças às melhores equipas e o Clube de Golfe ofereceu anuidades grátis e várias mensalidades até ao 5º lugar individual e por género. O Agrupamento, em clima de grande alegria e convívio, ofereceu um lanche a todos.

Projeto Desporto Escolar sobre rodas – este projeto surge no âmbito da Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030 (ENAMC), para apoiar o Plano de

Recuperação e Resiliência. Os objetivos neste ano letivo passaram por: promover a utilização da bicicleta em contexto escolar; promover estilos de vida saudável e ética na prática desportiva; potenciar o uso responsável da bicicleta em contexto recreativo e quotidiano, promovendo a segurança e cidadania rodoviária; promover a maior participação possível das crianças e dos jovens em idade escolar, independentemente da sua experiência ou habilidade, com base em estratégias de iniciação e de orientação desportiva; valorizar a lecionação da disciplina de EF, com o ensino técnico-pedagógico do padrão motor “andar de bicicleta”; articular com o projeto de prevenção rodoviária; integrar alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva; contribuir para a promoção dos valores e atividades do Desporto Escolar.

Todos os torneios/encontros do Desporto Escolar de cada modalidade do projeto ocorreram com sucesso e empenho dos professores e alunos envolvidos. De destacar que a nível de transportes e lanches tudo correu dentro da normalidade, sem qualquer tipo de atrasos.

4.5.1.2 Atividade Externa

O Agrupamento desenvolveu atividades de competição nas modalidades de Boccia, Natação Adaptada, Natação Regular e Golfe. Foram promovidos treinos no âmbito do projeto Desporto Escolar - Escola Ativa, com oferta de multiatividades em ambas as escolas. No que se refere ao projeto Desporto Escolar sobre rodas, foram realizados treinos para aprender a andar de bicicleta, promovendo-se a articulação com o projeto de Prevenção Rodoviária. No âmbito da inclusão, dinamizaram-se as modalidades de Natação Adaptada e Boccia.

4.5.2 Análise da implementação das atividades de Desporto Escolar no Agrupamento

Salientam-se os resultados de dois alunos com RTP que representaram o Agrupamento no Corta-Mato Nacional, em Vale de Cambra. Uma aluna obteve um segundo lugar em InfA fem, enquanto um aluno foi campeão regional do KM (Inic Mas) do Megatleta.

No ano letivo em análise, as atividades referidas continuaram a envolver alunos de vários ciclos de ensino, de ambos os sexos e com RTP, dando ênfase à inclusão e à flexibilização.

O Agrupamento apresenta uma boa oferta de modalidades que vão ao encontro do Projeto Educativo e dos objetivos gerais do Desporto Escolar.

4.5.3 Participação dos alunos do Agrupamento em iniciativas da comunidade local (Autarquia, associações locais, ...)

Participaram na fase regional do corta-mato, que decorreu em Lousada, 56 alunos (5 do 1º ciclo, 10 do 2º ciclo e 41 do 3º ciclo). Dois alunos, com limitações funcionais, obtiveram um primeiro lugar em escalão adaptado de iniciados femininos e outro em juvenis masculinos.

Os alunos Ana Margarida do 6ºB e Hugo Barros do 9ºD ficaram apurados e participaram na fase nacional do corta-mato, que decorreu em Vale de Cambra, tendo conseguido um 2º e um 4º lugar, respetivamente.

Na fase regional do Megatleta, que teve lugar em Lousada, participaram 28 alunos do Agrupamento (8 do 2º ciclo e 18 do 3º ciclo), anteriormente apurados na fase escola. Os alunos participaram nas seguintes provas: Mega Sprint - corrida de velocidade de 40 metros; Mega Salto - salto em comprimento; Mega Km - corrida de resistência de 1 quilómetro. O aluno Vasco Silva do 8ºA foi Campeão Regional do MEGAKM.

Na fase regional de golfe, no nível 2, os alunos participantes obtiveram um 2º e um 3º lugar. A nível local, com o apoio de várias entidades parceiras e a divulgação na comunicação social da região, o Agrupamento organizou um Torneio de golfe para todos os alunos do 4º ano das escolas básicas. Foram oferecidos aos primeiros lugares anuidades gratuitas para a prática de golfe.

O Agrupamento participou na Cerimónia Anual do Cartão Branco, do IPDJ - Ética no Desporto, tendo em consideração um comportamento de relevo de um atleta na prova nacional de corta-mato no ano letivo anterior (2021/2022). O Agrupamento foi distinguido e premiado com uma verba de 143.33€, para aquisição de material desportivo, relacionado com a modalidade em que foram galardoados.

5 Prestação do Serviço Educativo

5.1 Apoio ao bem-estar das crianças e jovens

O Agrupamento tem a preocupação de implementar medidas que proporcionem às crianças e aos jovens uma sensação de bem-estar num ambiente que, por vezes, se revela complexo tal como a sua vida pessoal e /ou familiar.

Deste modo, são desenvolvidas atividades que procuram levar os alunos a trabalhar os desafios pessoais, familiares e sociais informando-os acerca de possíveis comportamentos de risco.

5.1.1 Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social;

No âmbito da implementação do Plano Anual de Atividades, foram realizadas as seguintes atividades:

Atividade	Participação (n.º de alunos)
Yoga, <i>Coaching</i> e Apoio dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)	172
Semana da alimentação (promover hábitos de alimentação saudáveis)	93
FIT Escola - Caminhadas	

Tabela 20 - Participação dos alunos em atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social.

5.1.2 Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco

No âmbito da implementação do Plano Anual de Atividades, foram realizadas as seguintes atividades:

- Dia da Não Violência Escolar e da Paz
- Palestra sobre Criminalidade e elaboração de cartazes
- Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres
#istonãoeamor
- Dia Mundial da Saúde Mental (*Que bem que dizes de mim*)
- Desafio *SeguraNET*
- Atividade “*O dia D*” (pré-escolar)

5.2 Oferta de clubes, atividades interdisciplinares e/ou projetos

O Agrupamento tem procurado diversificar a oferta de clubes, a realização de atividades interdisciplinares e/ou projetos, nomeadamente por intermédio da implementação de Domínios de Articulação Curricular (DAC).

Os vários projetos desenvolvidos procuram dar resposta às necessidades pedagógicas identificadas, expandir os interesses dos alunos e melhorar a sua saúde e bem-estar físico e emocional, tal como se pode constatar pela oferta disponível:

- *Clube de Música*
- *Rádio Escola*
- *Clube de Teatro*
- *Clube de Francês*
- *Desporto Escolar Sobre Rodas*
- *Clube do Bem-Estar/PES*
- *Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde Desporto Escolar (Projeto Vida Ativa e Projeto Desporto Escolar Sobre Rodas)*
- *Projeto "A Biblioteca Escolar vai à escola" (atividade dinamizada pela BE do Agrupamento)*
- *Projeto "No Poupar é que está o Ganho" (Fundação Cupertino Miranda)*
- *Projeto Empreender e Inovar na Escola,*
- *Projeto SeguraNet*
- *Projeto de parceria com Centro de Estudos Amarantinos – (Trabalhos e exposições sobre Agustina Bessa Luís), Projeto eTwinning "Let's protect european democracy from disinformation"*
- *Clube da Proteção Civil*
- *Clube Ciência Viva*
- *Projeto Eco-Escolas e Dia Eco-Escolas*
- *Parlamento dos Jovens*
- *Clube Europeu AEASC*
- *Projeto ERASMUS Geeks for Education*
- *Projetos variados/atividades desenvolvidas no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, constantes no respetivo documento de monitorização e avaliação*
- *Dia aberto*

- *Feira de São Martinho*
- *Festas de final de ano*
- *Peddypaperix*
- DAC - *Peddypaper O Cavaleiro da Dinamarca*
- DAC - *Plogging* – O Desporto na luta contra a poluição
- DAC - "Lendas de Amarante"
- DAC - "Meninos de Todas as Cores"
- DAC - "Vamos salvar o Planeta Terra"
- DAC - Projeto *Caminhos de Santiago*

5.3 Articulação curricular

A articulação curricular foi desenvolvida no âmbito das reuniões periódicas dos diferentes anos de escolaridade compostas por docentes das várias disciplinas e/ou áreas disciplinares. Na Educação Pré-Escolar e no Primeiro Ciclo, as Equipas Educativas que fazem parte de um Centro Escolar ou funcionarem no mesmo edifício, reuniram conjuntamente na primeira parte da reunião e, na segunda parte, fizeram-no separadamente, de modo a discutir assuntos mais específicos do ciclo correspondente.

Os Coordenadores das Equipas referiram que as reuniões foram facilitadoras da articulação horizontal e, especialmente no pré-escolar e primeiro ciclo, da articulação vertical. No pré-escolar e no primeiro ciclo, alguns Coordenadores consideram que as reuniões devem ocorrer sem periodicidade fixa.

Saliente-se que a articulação realizada no âmbito das Equipas Pedagógicas favorece o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, como os DAC, no seio dos Conselhos de Turma.

As reuniões de Departamentos Curriculares viabilizam a articulação entre os docentes dos diferentes níveis de ensino da mesma disciplina de acordo com a sua representação no Departamento. Além disso, a reunião entre docentes dos três níveis de ensino, permite articular atividades de aprendizagem numa perspetiva disciplinar vertical.

5.4 Avaliação para e das aprendizagens

5.4.1 Projeto MAIA

O Projeto MAIA materializa uma política enquadrada no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular que visa melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da avaliação e, conseqüentemente, as aprendizagens dos alunos¹.

A coordenação do Projeto MAIA referiu que o mesmo está em aplicação, salientando que foram elaborados vários inquéritos de monitorização cujos resultados foram apresentados nos Departamentos Curriculares. Essas sessões tiveram como objetivo único conseguir obter uma adesão mais abrangente e progressiva dos docentes aos princípios orientadores do Plano de Intervenção do AEASC, no âmbito do Projeto MAIA, o que nem sempre tem sido bem compreendido/aceite por todos os docentes, sendo que alguns continuam renitentes em operacionalizar a Avaliação Pedagógica. Aos Encarregados de Educação dos 2º e 3º ciclos de ensino, foi enviada uma infografia sobre a Avaliação no AEASC e, analisado o *feedback* do inquérito a que responderam, considerou-se pertinente efetuar, no próximo ano letivo, uma sessão de esclarecimento destinada aos Pais e Encarregados de Educação. No final do presente ano letivo, foi levada a cabo a primeira Ação de Sensibilização sobre Critérios e Avaliação – Plano de Intervenção AEASC, no âmbito do Projeto MAIA, a qual pretendeu despertar, de uma forma construtiva, todos os docentes para os vários tipos de avaliação a implementar em sala de aula, com o objetivo de incentivar à participação de todos os alunos na identificação dos conteúdos a tratar, nos propósitos a atingir e nos caminhos a traçar para almejar essas metas, assumindo o professor o papel do orientador/facilitador dessa interação. Foram divulgados exemplos de boas práticas já implementadas em diferentes unidades de ensino nacionais (de Norte a Sul) e internacionais. Através de vídeos, legendados em português e em português, foi demonstrado, de forma sucinta, que este trabalho de mudança de paradigma é possível.

¹ In [Projeto MAIA: Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica](#). [Acedido em 2024/01/16]

5.5 Recursos Educativos

5.5.1 Operacionalização do PADDE, utilização da Plataforma Teams e da Sala do Futuro

O Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) foi implementado ao longo do ano letivo. Foi criado um calendário por semestre para os alunos poderem trazer o computador para a escola e realizar atividades em todas as disciplinas, com a seguinte periodicidade:

- 1º ciclo: 1º ano - uma vez por mês; 2º ano - duas vezes por mês; 3º e 4º anos - uma vez por semana;
- 2º e 3º ciclos: uma vez por semana em todas as disciplinas.

Assim, o 1º ciclo desenvolveu atividades durante 93 dias, o 2º ciclo durante 59 dias e o 3º ciclo durante 93.

A plataforma Teams foi utilizada diariamente, reforçando a implementação do PADDE e fomentando o trabalho cooperativo entre alunos, entre alunos e professores e entre professores.

Ao longo do ano letivo, a Sala do Futuro foi requisitada 133 vezes para realização de pesquisas, de PRI com fins classificatórios e de projetos interdisciplinares. Foi igualmente utilizada para atividades do Clube da Europa e para a formação de docentes.

A Equipa PADDE elaborou o relatório de monitorização (anexo I) onde refere os aspetos que considera que devem ser melhorados:

- Motivação dos docentes para a divulgação e publicitação das dinâmicas;
- Apelo à importância de divulgação de toda as atividades realizadas na página do AEASC pelos diferentes Departamentos;
- Reforço das dinâmicas BYOD (*Bring Your Own Device*) para possibilitar a realização de mais atividades com recurso ao digital;
- Dinamização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas, fomentando a utilização de recursos digitais;
- Incentivo à utilização da sala do futuro e de todas as suas valências por parte dos docentes.

5.5.2 Níveis de utilização das Bibliotecas Escolares/ Centro de Recursos Educativos

As três Bibliotecas Escolares candidataram-se a uma atividade da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) - "*Escola a ler*", tendo sido contempladas com uma verba. Com as atividades desenvolvidas pelos alunos do Agrupamento, as Bibliotecas Escolares elaboraram o portfolio digital "*Escola a ler*".

5.5.3 Operacionalidade e disponibilidade de recursos tecnológicos

Continuam a verificar-se vários constrangimentos, no que se refere à operacionalidade e disponibilidade de recursos tecnológicos, identificados no relatório de monitorização do PADDE (Anexo I):

- Falhas frequentes no acesso à rede de internet na maioria das salas de aula;
- Dificuldades no acesso à Internet o que nem sempre permitiu a realização de aulas com recurso às tecnologias digitais;
- Material informático das salas de aula desatualizado/obsoleto;
- Falta de um local seguro para guardar os computadores.

5.5.4 Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) no contexto da adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos

A afetação dos recursos humanos existentes, no acompanhamento das crianças/alunos, foi ajustada, no entanto, em determinados contextos escolares, foi manifestamente insuficiente para dar resposta personalizada às necessidades dos alunos, especialmente daqueles que apresentam perfis de funcionalidade e participação mais comprometidos. Quanto à disponibilização dos recursos materiais do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) à comunidade educativa, registam-se dinâmicas muito diversas. Se, por um lado, há escolas bem apetrechadas por outro, há outras em que estes recursos são desadequados, escassos ou até inexistentes.

A Coordenação do CAA acrescentou que, relativamente ao ano letivo anterior, não houve grandes alterações. No entanto, é identificado como um ponto forte a promoção de uma cultura de inclusão com impacto significativo na escola e na própria comunidade, proporcionando a todos os alunos ambientes estruturados, seguros e favorecedores das aprendizagens.

Como aspetos a melhorar são referidos os seguintes: a aquisição de material lúdico didático (Kit básico) para possível requisição pelas escolas de acordo com as necessidades aí existentes; a afetação criteriosa dos Professores de Educação Especial que acompanham os alunos com adaptações curriculares significativas (ACS); a capacitação/formação dos Assistentes Operacionais na área da Educação Especial, de forma a assegurar a melhoria e a continuidade do apoio a prestar aos alunos com necessidades específicas.

5.6 Mecanismos de regulação

5.6.1 Implementação da supervisão pedagógica

O Órgão de Direção e Gestão informou que a supervisão pedagógica (autorregulação pelas lideranças e pelos pares) encontra-se em processo de organização, em articulação com os Departamentos Curriculares.

5.7 Envolvimento das famílias na vida escolar

5.7.1 Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos

O acompanhamento do percurso escolar dos discentes por parte dos Pais e Encarregados de Educação efetivou-se, por exemplo, por intermédio dos contactos e da partilha de informações com o Diretor de Turma acerca dos comportamentos, das atitudes e das aprendizagens dos seus educandos. Estes momentos revelaram-se muito importantes na melhoria da qualidade do percurso escolar dos alunos.

A Coordenação de Projetos salientou igualmente algumas atividades que envolveram as famílias:

- Semana da Leitura/Hora do conto
- Cantar dos Reis (Pré-escolar)
- “*Spooky Mask*” – Inglês (1º ciclo)
- *St. Patrick’s Day*
- Dinamização da página do Facebook “*Escola vai a casa*” (Educação Especial)
- Recolha de Sangue - Instituto Português do Sangue
- Conversas com Pais (SPO)

- Comemoração do Dia de São Martinho
- O *Dia Aberto*/Dia de Transição, com participação dos alunos do 4.º ano de escolaridade e dos Encarregados de Educação (Torreira, Van Zeller e Amadeo) na EB Amadeo de Souza-Cardoso
- Desfile de Carnaval
- Dia Mundial da Criança
- Festas de Final de Ano Letivo
- Festas de Finalistas

- Participação das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento nas seguintes atividades:

- Feira de São Martinho, Feira de Outono e Feira da Primavera
- Prenda/Miminho de Natal
- Comemoração do Dia da Criança
- Festas de Finalistas do Pré-escolar e dos 4º e 9º anos de escolaridade

6 Liderança e Gestão

6.1 Desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, assim como parcerias estabelecidas com outras instituições que contribuem para a melhoria da qualidade das aprendizagens

O Agrupamento preocupa-se em estar aberto à sociedade pelo que procura estabelecer várias parcerias com outras instituições, de diversos setores, que colaboram no cumprimento do Projeto Educativo em vigor.

6.1.1 Número de parcerias estabelecidas com outras instituições

O órgão de gestão informou que existem parcerias com várias instituições, nomeadamente:

- Centro Cultural de Amarante
- Centro de Estudos Amarantinos
- Colégio de S. Gonçalo

- EPALC – Escola Profissional António Lago Cerqueira
- CRI – Centro de Recursos para a Inclusão da Cercimarante
- Ecopilhas - Sociedade Gestora de pilhas e acumuladores. Limitada
- CMA - Câmara Municipal de Amarante:
 - Transferência de verbas para as despesas de funcionamento dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento
 - Protocolo de parceria no âmbito do Clube Ciência Viva na Escola
 - Protocolo de parceria na promoção da prática desportiva no Pavilhão Municipal de Vila Caiz e no Complexo Desportivo do Estradinha Futebol Clube.
 - Protocolo com o Centro de Saúde, Centro de Formação de Amarante e Baião e todos os Agrupamento do Concelho no âmbito da formação de Pessoal Não Docente na área da saúde.
- Ciência Viva – Protocolo Impulso Jovem – STEAM 22/25
- Federação de Andebol de Portugal
- IPB – Instituto de Politécnico de Bragança
- Instituto de Ciências Educativas do Douro
- Universidade do Minho
- UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Universidade de Coimbra

6.2 Gestão e organização de crianças e alunos

6.2.1 Existência de critérios pedagógicos para a formação inicial e gestão de grupos e turmas

O Órgão de Direção e Gestão informou que existem critérios para a formação inicial e gestão de grupos e turmas, sendo estes definidos e atualizados anualmente.

6.2.2 Existência de formas de flexibilização da gestão do trabalho dos grupos e turmas

O Órgão de Direção e Gestão informou que existem formas de flexibilização da gestão do trabalho dos grupos e das turmas. Afirmou que estas podem ser desdobradas em grupos

ou níveis, num contexto da Autonomia e Flexibilidade Curriculares, pois todos os conteúdos são objeto de reorganização.

6.3 Gestão do Pessoal Docente e Não Docente

6.3.1 Critérios de distribuição de serviço ao Pessoal Docente

O Órgão de Direção e Gestão informou que são definidos critérios de distribuição de serviço ao Pessoal Docente.

6.3.2 Estratégia de distribuição de tarefas ao Pessoal Não Docente (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais)

O Órgão de Direção e Gestão informou que há uma estratégia de distribuição de tarefas ao Pessoal Não Docente, existindo tarefas definidas e atribuídas a cada um.

6.3.3 Plano de Formação para o Pessoal Docente

A Coordenadora da elaboração e acompanhamento do Plano de Formação do Agrupamento referiu que o plano de formação do ano 2022/2023 foi elaborado com base na capacitação digital dos docentes, de acordo com as orientações da tutela e as ações prioritárias (recuperação das aprendizagens).

6.4 Organização e Afetação de Recursos Materiais

O Órgão de Direção e Gestão referiu que atualmente o orçamento é reduzido, mas que se procura sempre em ouvir os Departamentos Curriculares, de modo a melhorar os recursos materiais, nomeadamente didáticos. Por outro lado, também referiu que foram adquiridos equipamentos para o bem-estar dos alunos.

6.5 Diversidade e eficácia da comunicação interna e externa

No sentido de recolher informação no âmbito deste indicador, foram auscultados os Departamentos Curriculares do Agrupamento, todos consideraram que a informação circula de forma adequada, havendo claramente a preponderância das formas de comunicação eletrónica. Assim, referiram que são usadas as plataformas oficiais do Agrupamento, como o *email institucional* para comunicação interna e externa, a plataforma *Microsoft Teams* e o *InovarAlunos*, além de outras plataformas não oficiais, como o *WhatsApp*. Para a comunicação externa, fez-se alusão à presença do Agrupamento na *Web*, através da sua página eletrónica e de páginas nas redes sociais como o *Instagram* e o *Facebook*.

É de salientar a utilização de informação escrita em suporte de papel no âmbito do trabalho desenvolvido no Primeiro Ciclo.

7 Educação para a cidadania

7.1 Participação na vida da escola

Em colaboração com os Coordenadores dos Diretores de Turma, o Diretor e a Subdiretora participam, ao longo do ano letivo, em duas reuniões com os representantes dos alunos (delegados e subdelegados) e com os elementos da Associação de Estudantes, contribuindo para a formação e dinamização desta estrutura.

7.1.1 Atividade desenvolvida na escola por iniciativa das crianças e jovens

As Associações de Estudantes implementaram algumas atividades destinadas aos alunos das respetivas escolas, contando com a colaboração e supervisão do Órgão de Direção e Gestão. Estas atividades foram realizadas essencialmente em épocas festivas e/ou de final de semestre letivo.

7.2 Solidariedade e cidadania

A sensibilização para a solidariedade e para a cidadania são aspetos que o Agrupamento procura desenvolver através da realização de diferentes ações que, com recurso a informação recolhida junto da Coordenação de Projetos, se explicitam a seguir.

7.2.1 Ações de voluntariado

A Coordenação de projetos não indicou a realização de atividades neste âmbito.

7.2.2 Ações de solidariedade

A Coordenação de projetos referiu que foram realizadas as seguintes atividades:

- Recolha de bens com propósitos solidários (tampinhas; REEE - Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos, em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Amarante)
- Participação na ação "Pirilampo Mágico"

7.2.3 Ações de sensibilização para a inclusão

A EMAEI realizou uma sessão de esclarecimento junto dos docentes de cada Departamento Curricular sobre as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão previstas no decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho. Também efetuou sessões de esclarecimento e sensibilização junto das Equipas Educativas, dos 2º e 3º ciclos, responsáveis pelos alunos com adaptações curriculares significativas. O Centro de Recursos para a Inclusão, a pedido da EMAEI, realizou sessões de informação/sensibilização, direcionadas aos Assistentes Operacionais do Agrupamento, inscritos nas ações, alusivas aos seguintes temas: "Como agir perante dificuldades de comunicação verbal e não verbal", "Manter uma atitude assertiva perante comportamentos de desafio/opositores" e "Gestão de Conflitos".

7.2.4 Ações de participação democrática – Assembleias de turma, de delegados de turma e Associação de Estudantes

Ao valorizar a participação dos alunos na dinâmica do Agrupamento, a escola dá-lhes a possibilidade de dar voz às suas preocupações, o que acontece, nomeadamente, no decorrer de assembleias periódicas entre os representantes de cada turma e a turma e entre aqueles e o Órgão de Direção e Gestão. A implementação desta prática apresenta variantes de acordo com o nível de ensino das crianças e dos alunos:

Pré-escolar: foram realizadas entre três e seis assembleias de escola;

1º ciclo: decorreram uma assembleia de escola e uma assembleia de turma semestrais em cada uma das escolas do Agrupamento;

2º e 3º ciclos:

- teve lugar, na EB Amadeo de Souza-Cardoso, uma reunião semestral entre o Diretor e os delegados e subdelegados de turma;
- decorreram, na EB de Vila Caiz, sete reuniões entre o Coordenador de Estabelecimento e os delegados e subdelegados de turma;
- houve uma reunião semestral de Assembleias de Turma;
- ocorreu uma reunião para votação das propostas do orçamento participativo.

7.2.4.1 Organização anual da constituição das associações de estudantes

O Órgão de Direção e Gestão informou que foram constituídas Associações de Estudantes nas escolas do 2º e 3º ciclos. As eleições ocorreram, no início do ano letivo, após a realização de uma Assembleia Geral de Alunos.

7.3 Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

7.3.1 Promoção da autonomia, da responsabilidade individual e de uma atitude de resiliência

- O programa de Promoção de Competências socioemocionais “*Devagar se vai ao longe*” foi implementado, em contexto de sala de aula, em 18 turmas do 1º ciclo do ensino básico, com uma periodicidade quinzenal, ao longo do ano letivo. Esta atividade envolveu 366 alunos ao longo de 13 sessões. Com este programa pretendeu-se desenvolver a autoconsciência, a consciência social, o autocontrolo, o relacionamento interpessoal e a tomada de decisões, assim como, fomentar o ajustamento psicológico, prevenindo e reduzindo problemas emocionais e comportamentais.

- O programa de Promoção de Competências socioemocionais baseado no projeto “*Eu e os outros*” foi implementado, em contexto de sala de aula, em turmas do 8º ano de escolaridade, com uma periodicidade mensal, ao longo do ano letivo. Nele estiveram envolvidos 94 alunos ao longo de 6 sessões. Os objetivos deste programa foram: desenvolver a autoconsciência, o relacionamento interpessoal, a comunicação assertiva, a identificação das emoções, o autocontrolo e a interação social.

- O programa de Transição do 1º ciclo para o 2º ciclo do ensino básico foi dirigido, às turmas do 4º ano de escolaridade, em contexto de sala de aula, com uma periodicidade mensal, a partir de meados do 2º semestre. Este envolveu 205 alunos ao longo de 3 sessões. Com o programa mencionado procurou-se apresentar a EB Amadeo de Souza-Cardoso aos alunos com vista a proporcionar-lhes uma melhor integração e adaptação a um novo contexto escolar. O SPO contou com a colaboração de técnicas da Autarquia na implementação deste programa, em contexto de sala de aula, numa turma do 4º ano, e ainda, na realização de *flyers* para os Encarregados de Educação da EB Amadeo de Souza-Cardoso, da EB da Torreira e da EB Luís Van Zeller.

- O Programa de competências parentais “*Conversas de Pais*” foi dirigido a Encarregados de Educação do 2º e 3º ciclos do ensino básico, tendo decorrido em horário pós-laboral e em regime online, com uma periodicidade semanal, ao longo do ano letivo. Este envolveu 10 Encarregados de Educação ao longo de 15 sessões. O programa teve por objetivos fortalecer relações positivas entre Pais e filhos e trabalhar estratégias para lidar com diversas situações-problema que se colocam no dia a dia. Na implementação deste programa, o SPO contou com a colaboração de uma técnica da Autarquia.

7.3.2 Promoção da participação e envolvimento na comunidade

O Agrupamento procura participar em iniciativas promovidas por entidades locais de modo a incentivar um papel mais ativo dos alunos na implementação de atividades de natureza solidária, no âmbito da comunidade em que se encontram inseridos.

No contexto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento promoveram-se:

- Organização de cabazes de Natal para entrega na CERCIMARANTE
- Atividades no âmbito da dança e da música
- Campanha do Pirlampo Mágico
- Campanha de recolha de alimentos em parceria com as juntas de freguesia

- Concurso “A floresta é a minha escola” promovido pela CMA
- Dia Eco-escolas em parceria com a Casa da Boavista
- Atividade “25 de Abril – o que aconteceu nesse dia?” dinamizada pela Direção-Geral da Educação
- Projeto “Empreender e Inovar na Escola” no âmbito da Rede Social – Grupo de trabalho da Educação da CMA
- Projeto “No poupar está o ganho” dinamizado pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda

7.3.3 Reconhecimento e respeito pela diversidade

No contexto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi dinamizada uma atividade no pré-escolar, por uma encarregada de educação, com a história "Casa de todas as cores".

7.3.3.1 Atividades de sensibilização para os Direitos Humanos, para a Igualdade de Género e/ou Interculturalidade

No contexto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foram realizadas as seguintes atividades:

- “Árvore de Natal é a árvore dos Direitos Humanos”
- Iniciativas “Desafios *SeguraNet*”
- Comemoração do Dia da *Internet* Mais Segura
- Comemoração do Dia da Não Violência Escolar e da Paz
- Comemoração do Dia Internacional da Mulher
- Dar a volta ao lixo também é Cidadania!
- Criação de músicas rap sobre *bullying*
- Elaboração de poemas sobre *bullying*
- Produção de uma banda desenhada sobre *bullying*
- Exploração de jogos didáticos, vídeos e documentários
- Atividades de *Role Play*

8 Autoavaliação

O processo de Autoavaliação dos Agrupamentos de Escolas está previsto no art.º 6 da Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro e deve ser realizado periodicamente.

O Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso dispõe de uma Equipa de Autoavaliação, composta por representantes do Pessoal Docente e Não Docente, dos Serviços de Psicologia e Orientação e das Associações de Pais, todos eles nomeados pelo Diretor. A Equipa tem também contado com a colaboração de membros do Observatório de Autoavaliação de Escolas da Universidade do Minho, na qualidade de consultores.

8.1 Procedimento sistemático de autoavaliação da escola e articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem no Agrupamento

8.1.1 Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa

A Comunidade Educativa foi auscultada através das diferentes estruturas do Agrupamento pela aplicação de inquéritos para recolha de informação, procurando-se, assim, perceber o funcionamento do Agrupamento nas diferentes dimensões da sua atuação. Pretendeu-se articular o processo de Autoavaliação do Agrupamento com a avaliação feita por outras estruturas, nomeadamente o GAAF, o Projeto MAIA, o PADDE e a EMAEI.

A Biblioteca da Escola Básica Luís Van Zeller de Macedo foi avaliada no ano letivo em análise através da aplicação do Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE), cujos resultados se apresentam, resumidamente, no Anexo III.

8.2 Melhoria contínua do Processo de Autoavaliação

A Equipa refletiu sobre o funcionamento do Processo de Autoavaliação, empenhando-se em identificar áreas de melhoria em todas as dimensões de ação previstas. As ações de melhoria consideradas fundamentais foram registadas em atas de reunião da Equipa e incorporadas na dinâmica de trabalho da mesma.

A Equipa solicitou a todas as estruturas do Agrupamento sugestões de melhoria para o desenvolvimento do seu trabalho.

Os Coordenadores de Diretores de Turma sugeriram a disponibilização do questionário de recolha de dados num momento anterior ao do final do ano letivo com a finalidade de melhorar a fiabilidade dos mesmos.

Os Departamentos Curriculares referiram nada ter a salientar, à exceção do Departamento de Línguas que afirmou que a Equipa de Autoavaliação desenvolve um trabalho muito competente e que deve ter um papel cada vez mais preponderante na melhoria do funcionamento do Agrupamento.

8.3 Consistência das práticas de autoavaliação

A autorregulação foi assumida pelo Agrupamento como uma necessidade de forma a contribuir para uma melhoria progressiva do seu funcionamento. Deste modo, são elaborados relatórios anuais que pretendem identificar o que está a ser conseguido e o que será necessário melhorar na concretização do Projeto Educativo em vigor.

8.3.1 Diversidade de dados recolhidos e processo de análise dos mesmo

Tal como referido, fez-se um esforço no sentido de alargar o leque de estruturas intermédias inquiridas para aumentar a diversidade e fiabilidade dos dados recolhidos e articular os processos de monitorização implementados no Agrupamento. Pretende-se, desta forma, proporcionar um conhecimento mais consistente e aprofundado do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento na concretização dos seus planos estratégicos.

8.3.2 Monitorização e avaliação das ações de melhoria

O Relatório Anual de Autoavaliação tem-se revelado um instrumento global de monitorização das ações de melhoria. São igualmente elaborados alguns relatórios setoriais cuja informação é incluída naquela, tais como, o Relatório de Atividades da EMAEI, o Relatório do GAAF, o Relatório do Projeto MAIA, entre outros.

8.3.3 Efeito da autoavaliação na melhoria organizacional do Agrupamento e no processo de ensino/aprendizagem

Após a divulgação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano letivo 2021/2022, solicitou-se às diferentes estruturas do Agrupamento a identificação de ações de melhoria do respetivo funcionamento resultantes das sugestões apresentadas. Deste modo, elencam-se as seguintes:

Órgão de Direção Gestão – Referiu que se registaram melhorias em várias áreas e que, através do Relatório de Autoavaliação, foram identificadas outras oportunidades de melhoria a serem implementadas.

Departamentos Curriculares:

Pré-escolar - Nas Equipas Pedagógicas partilharam-se problemas sentidos nas turmas e hipóteses de resolução; analisou-se o desenvolvimento das crianças; procedeu-se à análise e monitorização de documentos; planificaram-se e partilharam-se atividades a desenvolver.

1.º ciclo – Nas reuniões de Departamento, de ano e Equipas Pedagógicas procedeu-se à partilha de recursos/materiais entre pares; efetuaram-se reuniões com técnicos/terapeutas; efetivou-se a articulação com a EMAEI e o SPO; incrementaram-se os contatos com os Encarregados de Educação.

Matemática e Ciências Experimentais – A realização de reuniões periódicas das Equipas Pedagógicas permitiu mais e melhor trabalho colaborativo interdisciplinar no âmbito de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e/ou trabalho de projeto; as Equipas Pedagógicas são relevantes na promoção da articulação horizontal e concretização de DAC; a formação de par pedagógico (disciplina de Inovação Tecnológica) com Professores dos grupos 230/240, proporcionou a articulação curricular na área da geometria, comum às disciplinas de Matemática e Educação Visual; as Assembleias Gerais de Alunos e as Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma viabilizaram a audição dos discentes sobre o funcionamento e as necessidades materiais do Agrupamento, bem como sobre os seus anseios de uma plena realização em ambiente escolar, fomentando a participação cívica dos alunos, o trabalho colaborativo e estimulando a consciência democrática.

Línguas – Foram realizadas reuniões mensais de Equipas Pedagógicas para convergência de ideias/sugestões de melhoria da prática letiva, de forma articulada e com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos. Estas reuniões permitiram o desenvolvimento de

trabalho colaborativo e interdisciplinar, através dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) ou trabalhos de projeto.

Expressões – Verificou-se um aumento significativo da participação dos alunos dos 2º e 3º ciclos nas modalidades de oferta do Desporto Escolar. As modalidades DE Sobre Rodas e DE Escola Ativa promoveram a recuperação das aprendizagens e proporcionaram a possibilidade de os alunos praticarem atividade física, de forma gratuita e controlada, através de jogos colaborativos e competitivos, aumentando o número de horas de prática de exercício físico, seguindo as indicações emanadas da OMS. A existência da Equipa Projeto MAIA e do CAA, a criação da disciplina de Complemento à Educação Artística, o aumento do número de coadjuvações e o desenvolvimento de mais trabalho colaborativo são outros exemplos de ações de melhoria.

Ciências Sociais e Humanas – A concretização de reuniões periódicas das Equipas Pedagógicas permitiu o desenvolvimento de trabalho cooperativo interdisciplinar no âmbito de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) e/ou de trabalhos de projeto.

Coordenadores dos Diretores de Turma – Consideram-se ações de melhoria a criação das Equipas Pedagógicas; a análise mais atenta aos resultados escolares dos alunos, relacionando-os com os percursos diretos de sucesso escolar e a diversidade de atividades extracurriculares.

Coordenação de Projetos – A constituição de Equipas Pedagógicas é um meio, por excelência, de promover um bom trabalho colaborativo entre docentes. Verifica-se uma melhor circulação da informação entre as diferentes estruturas, uma melhoria efetiva da dinamização da página do Agrupamento e uma consequente divulgação das atividades e de toda a informação relacionada com o PAA.

Em suma, destacam-se como impactos mais evidentes da autoavaliação do Agrupamento a importância do funcionamento das Equipas Pedagógicas, das reuniões periódicas de alunos e de uma maior atenção conferida aos resultados escolares dos alunos.

8.4 Contributo da autoavaliação para a melhoria da Educação Inclusiva

A Coordenação da Equipa Multidisciplinar para a Educação Inclusiva (EMAEI) referiu que no domínio organizacional, os apoios disponibilizados pelo Agrupamento são muito eficazes para a melhoria do aproveitamento e comportamento dos alunos abrangidos por

MSAI, nomeadamente: as aulas de apoio/acompanhamento pedagógico nas disciplinas de Português e de Matemática; o apoio socioeducativo (no 1.º ciclo); as coadjuvações (a Português e a Matemática); os desdobramentos em certas disciplinas, que permitem a realização de um ensino mais próximo e individual junto dos diferentes alunos, e a afetação de docentes do CAA em diversas aulas a diferentes alunos. As aulas de PLNM também se afiguraram como uma mais-valia para os alunos que, oriundos de outro país/cultura, encontraram no nosso Agrupamento um elemento facilitador no acesso a um melhor conhecimento/domínio da língua portuguesa. Como constrangimentos, salienta-se, a nível material, a falta de espaços lúdicos e pedagógicos, para além da Biblioteca, onde os alunos possam estudar/trabalhar, falar, jogar, interagindo de forma diferente do habitual. Refira-se, ainda, o tempo reduzido de apoio socioeducativo em várias turmas, havendo necessidade de racionalizar este recurso, com a sua afetação aos grupos em que o mesmo é essencial. Os docentes de apoio socioeducativo e Educação Especial são também um recurso escasso, uma vez que dispõem de poucas horas no seu horário (grupo com muitas horas de redução na componente letiva) para efetuar um trabalho consolidado junto de um número significativo de alunos com dificuldades muito acentuadas. São também de salientar as seguintes medidas: implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão; reencaminhamento dos alunos para SPO; implementação de dinâmicas de formação e sensibilização para os alunos ao abrigo do Projeto "Devagar se vai ao longe"; implementação de dinâmicas de formação e sensibilização de prevenção do *bullying*, destinadas aos alunos; trabalho colaborativo entre os docentes de Educação Especial, do apoio educativo, psicólogos e assistente social; ensino diferenciado; utilização de recursos diversificados e adaptados aos alunos e CAA.

Por sua vez, a Coordenação do Primeiro Ciclo referiu que houve a preocupação de selecionar atividades nas quais todos os alunos pudessem participar e que foram envolvidos os Encarregados de Educação na dinamização de atividades de carácter inclusivo.

9 Identificação de pontes fortes e aspetos a melhorar

Em síntese, impõe-se apresentar as conclusões que podemos retirar da análise dos dados recolhidos e explanados neste Relatório.

Primeiramente, será apresentada uma breve análise crítica realizada pelas diferentes estruturas do Agrupamento, seguida da apreciação final feita pela Equipa de Autoavaliação. Nesta última, identificam-se pontos fortes que permitem verificar que o desempenho do Agrupamento está alinhado com o delineado no Projeto Educativo, assim como alguns aspetos que necessitam de melhoria devido aos desfasamentos identificados entre o previsto e a informação recolhida e presente neste Relatório.

9.1 Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

Explanam-se de seguida os Pontos Fortes e as Áreas de Melhoria identificados ao longo do relatório.

Objetivos estratégicos	Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
Resultados Académicos	<ul style="list-style-type: none">Nos percursos diretos de sucesso, os resultados dos alunos do Agrupamento estão, de modo consistente, acima dos resultados obtidos a nível nacional pelos alunos do mesmo nível socioeconómico, entre os anos letivos 2018/2019 e 2020/2021.Verifica-se que a percentagem de alunos com apoio ASE do Agrupamento, que concluem cada ciclo de estudos com sucesso, é superior ao que se verifica a nível nacional, em todos os ciclos. Constata-se assim o resultado do esforço do Agrupamento no que respeita a assegurar a obtenção do sucesso educativo por todos os alunos.	<ul style="list-style-type: none">Relativamente à equidade, verifica-se que o escalão socioeconómico parece continuar a ter influência na avaliação sumativa, aquando da análise da percentagem de alunos distribuídos pelos diferentes níveis atribuídos.Há necessidade de refletir sobre os resultados nas disciplinas de Português e, especialmente, de Matemática no 3º Ciclo, uma vez que os resultados nas provas de avaliação externa foram inferiores aos obtidos a nível nacional.

	<ul style="list-style-type: none"> • O sucesso escolar obtido pelos alunos do Agrupamento situa-se acima dos 95% em todos os anos de escolaridade. • Constata-se que 21% dos alunos do Agrupamento obtiveram resultados escolares que permitiram a sua inclusão no Quadro de Excelência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformulação dos critérios de inclusão dos alunos no Quadro de Mérito.
Resultados Sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono escolar muito reduzido. • Diminuição do número de incidentes disciplinares registados, comparativamente a anos anteriores, nas escolas com 2º e 3º ciclos. • Continuação do percurso escolar no 10º ano de escolaridade ou equivalente pela totalidade dos alunos que terminaram o 9º ano de escolaridade. • Disponibilização do Desporto Escolar a todos os alunos, numa perspetiva inclusiva, com um número elevado e diversificado de modalidades desportivas, desde o 1º ao 9º ano de escolaridade. • Participação de alunos do Agrupamento em atividades/projetos dinamizados em parceria com a comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verifica-se, pela primeira vez, a existência de ocorrências disciplinares registadas com alunos do primeiro ciclo. • Verifica-se a necessidade de concluir e aplicar o Código de Conduta do Agrupamento.
Prestação do Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho multifacetado do Serviço de Psicologia e Orientação, que incluiu a vertente de Serviço Social nas suas funções, procurando assegurar o apoio necessário aos alunos do Agrupamento e envolver as famílias no processo. • Disponibilização de maior variedade de medidas de apoio ao bem-estar dos alunos. • Trabalho colaborativo e articulação curricular. • Procura do envolvimento das famílias nas atividades escolares; • Participação das Associações de Pais nas atividades do Agrupamento; • Funcionamento das Equipas Pedagógicas. • Desenvolvimento do PADDE (Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planificação e implementação da regulação pelas lideranças e pelos pares. • A implementação do projeto MAIA (avaliação das e para as aprendizagens) ainda se encontra numa fase inicial, necessitando de mais empenho para a sua concretização com sucesso. • Necessidade de nomeação de um Coordenador das Equipas Pedagógicas. • O PADDE, segundo a opinião da Equipa, pode ser melhorado em

	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de apoio por parte dos Professores do CAA. • Realização de uma grande diversidade de atividades destinadas aos alunos com o objetivo de promover o espírito de solidariedade e de colaboração social a nível local e internacional. • Aumento da diversidade de estratégias no processo de ensino e aprendizagem. 	<p>vários aspetos identificados, como a divulgação de atividades realizadas, o reforço da dinâmica <i>BYOD</i>, a partilha entre docentes e o aumento da utilização da Sala do Futuro e dos recursos de que esta dispõe.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de melhorar a conectividade à <i>Internet</i>, nas salas de aula, de atualizar o equipamento informático, que se encontra obsoleto, e de estabelecer um local seguro para guardar os computadores atribuídos aos alunos. • O CAA refere a necessidade de aquisição de algum material didático, de afetação criteriosa dos docentes de Educação Especial, em particular aos alunos com adaptações curriculares significativas e de melhoria da formação dos Assistentes Operacionais para lidarem com as necessidades específicas dos alunos.
<p>Liderança e Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de critérios para a gestão e organização das crianças e jovens, na formação inicial de grupos e turmas, assim como na flexibilização do trabalho destes grupos/turmas. • Existência de Associações de Estudantes nas escolas com 2º e 3º ciclos. • Existência de critérios para a distribuição de serviço de Pessoal Docente e Não Docente, assim como de um Plano de Formação para o primeiro grupo profissional, com revisão anual. • Aquisição de recursos didáticos e de equipamentos para o bem-estar dos alunos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em projetos inovadores, em colaboração com outras entidades que a solicitem, que possibilitem ao Agrupamento cumprir a sua missão mais eficazmente.

	<p>de acordo com a disponibilidade orçamental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização preferencial de meios eletrónicos para comunicação interna e externa. 	
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões do Órgão de Direção e Gestão com os alunos, uma vez por semestre. • Existência e funcionamento de Associações de Estudantes e realização periódica de Assembleias de turma e de alunos. • Realização pelo SPO de um programa com vista à promoção das competências emocionais dos alunos e de outro dedicado ao desenvolvimento das competências parentais. • Organização de ações destinadas ao envolvimento com a comunidade, ao reconhecimento e respeito pela diversidade, assim como à sensibilização para os direitos humanos, igualdade de género e interculturalidade no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. 	
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com a auscultação abrangente da comunidade escolar para a realização da autoavaliação. • Reflexão interna permanente sobre os aspetos a melhorar no funcionamento da Equipa. • Realização de um Relatório Anual de Autoavaliação. • Impacto alcançado com a divulgação e discussão do Relatório de Autoavaliação do ano letivo anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de recolha de dados junto das estruturas do Agrupamento através da elaboração de questionários/grelhas adaptados às necessidades da Equipa e das estruturas inquiridas, procurando ser abrangente e fiável. • Estrutura do presente Relatório de Autoavaliação.

10 Conclusão

O objetivo do processo de Autoavaliação do Agrupamento é a evolução contínua do seu funcionamento, procurando identificar os aspetos em que este se destaca e aqueles que carecem de uma intervenção de melhoria.

Continua a destacar-se o empenho consistente do Agrupamento no sentido de definir e implementar diferentes estratégias de melhoria, o que é evidente nos resultados da análise do cumprimento dos diferentes objetivos estratégicos a que o Agrupamento se propôs no Projeto Educativo, explanados no presente documento.

Salienta-se a Inclusão como objetivo global do Agrupamento, observando-se a mobilização de variados recursos para o atingir, nomeadamente o CAA, o SPO, a EMAEI e o Desporto Escolar.

Em síntese, o Agrupamento destaca-se, claramente, nos resultados escolares em todos os indicadores, sendo que, na globalidade, toda a comunidade educativa contribuiu para este sucesso.

Equipa de Autoavaliação

Coordenador	Joaquim Mota
	Ana Azevedo
	-
	-
Representantes do Pessoal Docente	Lurdes Cerqueira
	Neide Teixeira
	Sofia Zabumba
Serviço de Psicologia e Orientação	Cristina Luís
Representante dos Assistentes Técnicos	Cristina Pinheiro
Representante dos Assistentes Operacionais	Inês Teixeira
Representante dos Encarregados de Educação	Joana Leitão
Observatório de Autoavaliação das Escolas da Universidade do Minho	

ANEXO 1 – Monitorização do PADDE

Ano Letivo
2022/2023

Relatório de Monitorização
PADDE (Plano de Desenvolvimento Digital da Escola)

Agrupamento Amadeo
Souza-Cardoso

20/07/2023

Introdução

O Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso (AEASC) norteia-se pelos valores da excelência, da exigência e da liberdade em plena articulação com os princípios de uma escola inclusiva, de e para todos, com uma base profundamente humanista, procurando que todos os alunos desenvolvam ao limite as suas capacidades. A monitorização da eficácia, do grau de sucesso na implementação do PADDE contribui para esta dinâmica de uma escola que se quer em melhoria em prol de um serviço educativo que se deseja de qualidade.

A visão do Agrupamento AEASC para o Plano de Ação Para o Desenvolvimento Digital Da Escola é proporcionar a alunos e professores o acesso a uma diversidade de recursos tecnológicos que lhes possibilitem desenvolver novas abordagens ao ensino e à aprendizagem, preparando os alunos para uma vida profissional de sucesso, porque está ancorada numa formação sólida que lhes permite enfrentar o mundo em constante transformação.

O processo educativo é, na sua essência, um processo comunicativo e a tecnologia é um forte instrumento de intermediação sociocultural e educacional.

Através deste documento, apresentamos a monitorização das ações que constam do PADDE, tendo como base a aplicação da SELFIE, analisando o nível de cumprimento das mesmas, identificando ações de melhoria que promovam a concretização destas ações de forma mais eficaz, o que levará à melhor capacitação dos alunos para a utilização proficiente das tecnologias na aprendizagem e no dia a dia.

Atividade	Indicador	Grau de Cumprimento
		(cumprido, parcialmente cumprido e não cumprido)
1 - Definir uma estratégia digital através da implementação de um PADDE.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões da Direção, Conselhos de Turma e de Departamento com esse ponto na ordem de trabalhos. - 80% dos professores, alunos e 50% dos Pais conhecem a estratégia digital do Agrupamento. 	Cumprido
2 - Promover iniciativas como parte do plano de implementação de capacitação digital.	<ul style="list-style-type: none"> - 50 % dos docentes do 1.º ciclo participam em 2 sessões de 60 minutos. - 50% dos docentes do 2.º e 3.º ciclos participam em 2 sessões de 50 minutos. 	Cumprido em parte

Atividade 1 – No que diz respeito a esta atividade, foi disponibilizado o documento estratégico com os objetivos e as ações do PADDE na página do Agrupamento. Também foi divulgado junto dos Encarregados de Educação na primeira reunião do início do ano letivo, assim como disponibilizado nas equipas da plataforma Teams para todas as turmas/alunos do Agrupamento. Ao longo de todo o ano letivo, foi ponto da ordem de trabalhos em todas as reuniões de departamento e nas reuniões das Equipas Pedagógicas.

Atividade 2 – Ao longo do 1.º semestre foram criadas pequenas ações de formação (50 min, e 60 min) para todos os níveis de ensino, incluído o Pré-Escolar, desta forma tentamos ajudar nas plataformas que o Agrupamento utiliza diariamente. Estas formações foram dadas pelos elementos da Equipa PADDE. A meta não foi totalmente

cumprida, devido a falta de inscrições por parte do corpo docente nas sessões agendadas pela Equipa PADDE.

Pontos Fortes

- Exploração de ferramentas de fácil acesso que fomentam o pensamento computacional, contribuindo para um maior conhecimento e domínio de recursos para a resolução rápida e eficaz de problemas do dia a dia.
- Partilha com os alunos de atividades que promovam a aplicação das suas ideias para concretização de determinados objetivos, fomentando o seu empreendedorismo.
- Gestão do tempo dos docentes para partilha de experiências e estratégias que permitam a superação das dificuldades.
- Possibilidade de partilha dos resultados da formação em área disciplinar, promovendo a disseminação de práticas promotoras da utilização da tecnologia na aprendizagem.

Constrangimentos

- Recursos das salas de aula obsoletos.
- Dificuldades de acesso à internet e acesso de fraca qualidade.

Ações de melhoria

- Canalizar um maior número de professores/alunos para a sala do futuro promovendo o desenvolvimento da capacitação digital.
- Fomentar dinâmicas *BYOD* (*Bring Your Own Device*) para que todos os alunos desenvolvam a sua capacidade no âmbito da programação, consciencializando-se das suas capacidades neste âmbito.
- Promover a dinamização e uniformização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas, fomentando a utilização de recursos digitais.

Dimensão Pedagógica		Práticas de Avaliação	
		Dimensão Tecnológica e Digital	
Atividade		Indicador	Grau de Cumprimento
			(cumprido, parcialmente cumprido e não cumprido)
1-	Desenvolver a competência de avaliar trabalhos dos pares.	80% dos alunos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos avalia, pelo menos 1 vez por semestre, em cada uma das disciplinas, o trabalho dos seus pares com recurso ao digital.	Não cumprido
2-	Desenvolver as competências digitais dos alunos	- 50% dos alunos do 1.º ciclo utiliza, pelo menos, uma vez por mês o seu próprio dispositivo para atividades de aprendizagem. - 50% dos alunos de 2.º e 3.º ciclos utiliza pelos menos uma vez por semana o seu próprio dispositivo para atividades de aprendizagem.	Cumprido

Atividade 1 – Ao longo do ano letivo, o corpo docente não aplicou aos seus alunos instrumentos para a avaliação formativa e sumativa entre pares, conforme consta nos resultados obtidos na SELFIE.

Atividade 2 - Todos os nossos alunos tiveram a possibilidade de usufruir de um *KIT* informático emprestado o que possibilitou o trabalho em sala aula. Foi criado um

regulamento de utilização dos equipamentos em sala de aula assim como um calendário para todos os níveis de ensino de forma a permitir uma melhor organização nas escolas.

Pontos Fortes

- Professores e alunos estão habituados a trabalhar no *Teams* e no *Office 365*, têm um email institucional, estão inscritos em diferentes plataformas digitais, sendo estas um meio de interação Professor/ aluno/ Encarregado de Educação.
- Apoio mútuo entre docentes, sobretudo no caso daqueles que utilizam as plataformas pela primeira vez.
- A comunicação, a reflexão, a colaboração e a partilha entre docentes foi facilitada.
- Promoção de uma sala de aula mais dinâmica, diversificação de recursos e contacto mais próximo com a realidade.
- Realização de exercícios no *Forms* e no *Teams* quer para avaliação quer para exploração dos conteúdos programáticos.
- A utilização das tecnologias permite motivar os alunos e envolvê-los de forma mais ativa no processo de ensino e aprendizagem, através da realização de exercícios interativos (*Forms*, *Quizzes*), visualização de vídeos e utilização do manual digital disponibilizado pelas plataformas da Escola Virtual e Aula Digital.
- Facilidade de recolha de dados e análise dos mesmos com recurso a ferramentas digitais.
- Possibilidade de *feedback* imediato ao aluno.
- Maior eficácia no processo de avaliação.
- Maior eficácia/celeridade na comunicação com os alunos/turmas.
- O facto de todas as turmas estarem inscritas na plataforma digital permite uma maior articulação das atividades entre docentes e alunos, o esclarecimento das dúvidas e o acesso a materiais didáticos, orientação do estudo e planeamento de atividades.

Constrangimentos

- Falhas frequentes no acesso à rede de internet na maioria das salas de aula.
- As dificuldades no acesso à internet na sala de aula por todos os alunos, nem sempre permitiu a realização de aulas com recurso às tecnologias digitais.
- Material informático das salas de aula desatualizado/obsoleto.
- Falta de um local seguro para guardar os computadores.

Ações de melhoria:

- Motivação dos docentes para a divulgação e publicitação das dinâmicas.
- Apelo à importância de divulgação de toda as atividades realizadas na página do AEASC pelos diferentes departamentos.
- Reforço das dinâmicas *BYOD* (*Bring Your Own Device*) para possibilitar a realização de mais atividades com recurso ao digital.
- Impulsionar mais a dinamização de partilhas entre docentes nas diferentes estruturas, fomentando a utilização de recursos digitais.
- Incentivar os docentes a utilizar a sala do futuro e todas as suas valências.

20 de julho - Equipa PADDE

ANEXO II - Monitorização do Projeto MAIA

*Plano de Intervenção
AEASC - Projeto MAIA*

Relatório Bienal 2021/23

21 julho 2023

Elsa Sousa

Coordenadora PI_AEASC – Projeto MAIA

Índice

1. ENQUADRAMENTO.....	75
2. ANO LETIVO 2021/2022	76
3. ANO LETIVO 2022/2023	77
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	7



1. Enquadramento

No início do ano letivo de 2021/22 e fundamentado na oficina de formação do Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), surge o Plano de Intervenção (PI) do Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso (AEASC) que visa promover a reflexão crítica sobre a atuação pedagógica, nomeadamente no que diz respeito às práticas avaliativas, tendo como referências as orientações e a filosofia do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e dos DL. 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho e da Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto.

O PI tem uma natureza transdisciplinar, permitindo a sua aplicação em qualquer contexto: num domínio/tema de qualquer disciplina e em qualquer ano de escolaridade, atribuindo assim uma nuclear importância à definição de Critérios de Avaliação Transversais (CAT) caracterizados por uma simplicidade e clareza inequívocas e garantindo uma abrangente e fluida adoção por toda a comunidade educativa.

O seu propósito é assegurar uma concreta melhoria das práticas de avaliação pedagógica, percorrendo caminhos e desenvolvendo processos, para que os alunos aprendam mais e melhor:

Este Projeto de Intervenção compreende três vetores de atuação:

1 = Objetivos

2 = Estratégias de Intervenção

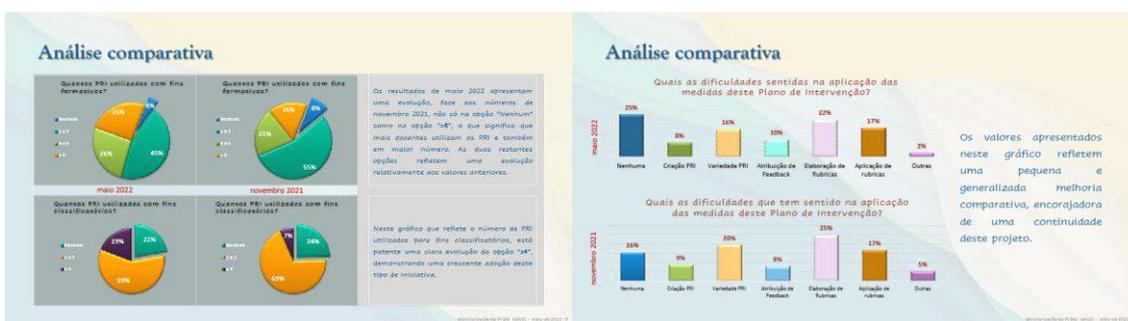
3 = Operacionalização

PI-AEASC V3.0-SETEMBRO DE 2022

5

2. Ano letivo 2021/2022

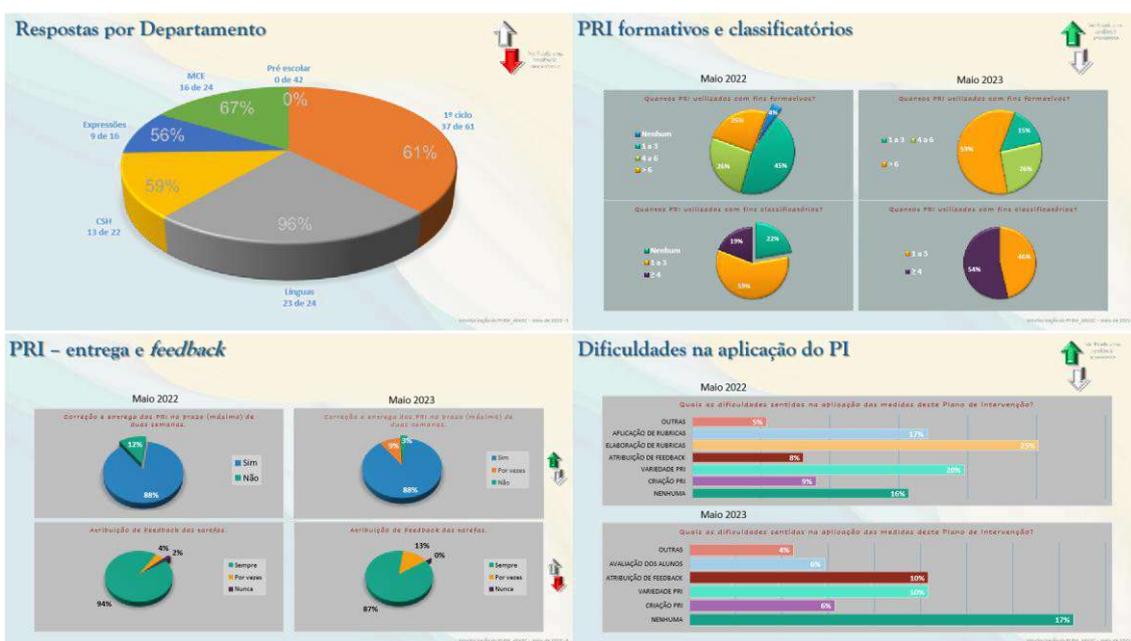
Nas reuniões de todos os Departamentos Curriculares, em setembro de 2021, procedeu-se a sessões de esclarecimento sobre o PI, com a apresentação de um Guia de Referência, de modo a sensibilizar o corpo docente para a sua implementação no Agrupamento. Durante esse ano letivo foram aplicados inquéritos *Forms* a todos os docentes, de forma a monitorizar e tentar mitigar constrangimentos sentidos durante o processo. Em sede de Conselho Pedagógico foram apresentados os resultados e enviados por endereço eletrónico a todos os docentes do AEASC:



A coordenadora do Projeto MAIA pelo Centro de Formação de Associação de Escolas de Amarante e Baião (CFAEAB), Professora Margarida Gonçalves, procedeu à monitorização do plano no Agrupamento e elaborou o respetivo relatório.

3. Ano letivo 2022/2023

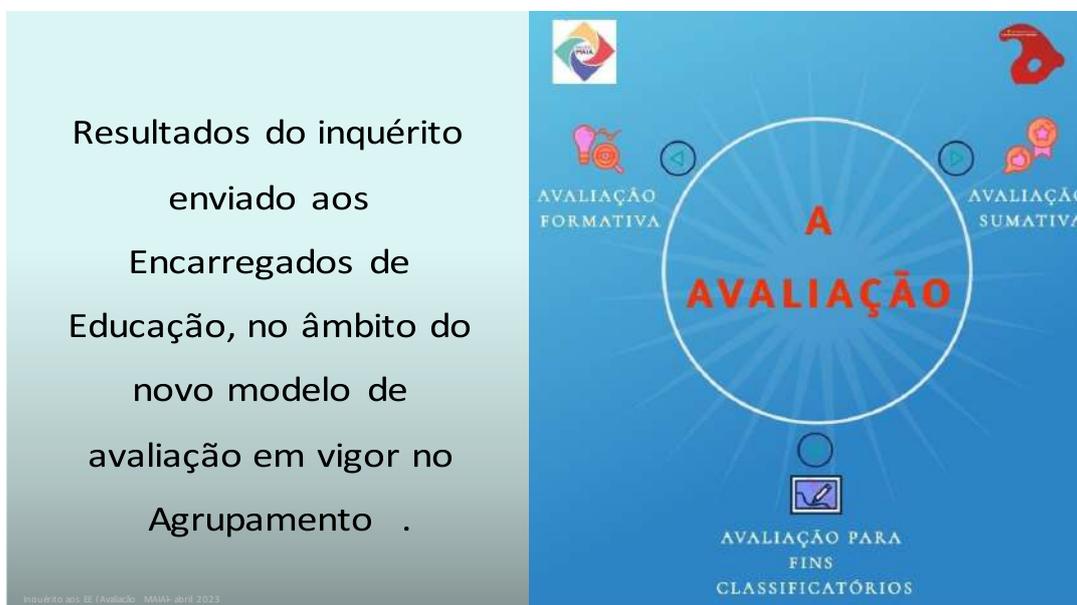
Em setembro de 2022, procedeu-se, a exemplo do ano anterior, a sessões de esclarecimento sobre o PI de modo a sensibilizar o corpo docente para a sua implementação no Agrupamento. Durante esse ano letivo foram aplicados inquéritos *Forms* a todos os docentes, de forma a monitorizar e tentar mitigar constrangimentos sentidos durante o processo. Em sede de Conselho Pedagógico foram apresentados os resultados e enviados por endereço eletrónico a todos os docentes.



Em novembro de 2022 na ACD “Para uma melhoria das práticas de avaliação das aprendizagens -Lideranças” a coordenadora apresentou o PI do Agrupamento ao Coordenador Nacional do Projeto MAIA, Eusébio André Machado.



Em abril de 2023 foi enviada aos Pais e Encarregados de Educação dos 2º e 3º Ciclos uma infografia no âmbito do novo modelo de avaliação em vigor no Agrupamento, tendo sido posteriormente realizado um inquérito e os seus resultados apresentados em Conselho Pedagógico.



Em julho de 2023 a coordenadora do PI_AEASC, deu início a uma iniciativa de sensibilização sobre Critérios e Avaliação - “1ª Ação de Sensibilização sobre Critérios e Avaliação – Plano de Intervenção AEASC, no âmbito do Projeto MAIA”, tendo como público-

alvo os docentes de todos os Departamentos Curriculares. Esta ação pretendeu despertar, de uma forma construtiva, todos docentes para os vários tipos de avaliação a implementar em sala de aula, com o objetivo de incentivar à participação de todos os alunos na identificação dos conteúdos a tratar, nos propósitos a atingir e nos caminhos a traçar para almejar essas metas, assumindo o professor o papel do orientador, do facilitador dessa interação. Foram divulgados exemplos de boas práticas já implementadas em diferentes unidades de ensino nacionais (de Norte a Sul) e internacionais; através de vídeos, legendados em português e foi demonstrado, de forma sucinta, que este trabalho de mudança de paradigma é possível.



O feedback da ação foi muito positivo nos Departamentos do Pré-Escolar, do 1º Ciclo, de Línguas e de Ciências Humanas e Sociais; verificou-se, no entanto, ainda uma certa resistência à mensagem nos Departamentos de Expressões e de Matemática e Ciências Exatas.

Nota: Todos os documentos podem ser consultados, na íntegra, na plataforma Teams, na Equipa EM-AEASC/Documentos/Material de Aula.

https://teams.microsoft.com/l/team/19%3a3EGfTplr-kqcnM_6Dd_ESgNJZcHil7y19kxFLqki1181%40thread.tacv2/conversations?groupId=9a24aff5https://teams.microsoft.com/l/team/19:3EGfTplr-kqcnM_6Dd_ESgNJZcHil7y19kxFLqki1181@thread.tacv2/conversations?groupId=9a24aff5-f97d-407a-8576-c7069264688d&tenantId=458d3a67-d302-4776-8878-f11f1f47471df97d-407a-8576-c7069264688d&tenantId=458d3a67-d302-4776-8878-f11f1f47471d

4. Considerações finais

“ O movimento de reflexão provocado pelo projeto MAIA, desde 2019, levou a um (re)pensar e (re)configurar das práticas avaliativas, hoje mais orientadas para a promoção das aprendizagens,”

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2022).

Um longo caminho foi percorrido durante estes dois anos, mas muito mais caminho há a percorrer. As mudanças operadas internamente já são visíveis sendo necessário ainda fazer um trabalho de índole mais prática, neste âmbito. Porém, urge fazer chegar aos Pais e Encarregados de Educação esta mensagem, numa forma clara e inequívoca, pois, segundo os dados recolhidos através do inquérito de satisfação sobre o tema, o entendimento não foi satisfatório. Nesse sentido e também por sugestão dos Pais e Encarregados de Educação, vai ser agendada uma sessão de esclarecimento presencial com o intuito de dissipar todas as dúvidas existentes e clarificar a essência da Avaliação Pedagógica.

Como referido anteriormente, as sessões de sensibilização para o corpo docente irão acontecer durante ano letivo 2023/2024 e, para tal, será apresentada uma proposta de cronograma para a concretização desta iniciativa.



**ANEXO III - Avaliação da Biblioteca da Escola
Básica Luís Van Zeller de Macedo**

Relatório de Avaliação da Biblioteca Escolar 2023

O *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar* (MABE) estrutura-se em quatro domínios que se relacionam com a ação, os resultados e os impactos da biblioteca escolar na prestação de serviços, no desenvolvimento curricular e na promoção das competências e aprendizagens dos alunos.

Em 2023, foi avaliada a **Biblioteca da Escola Básica Luís Van Zeller de Macedo**, tendo obtido os seguintes níveis por domínio:

A. Currículo, literacias e aprendizagem - 3.75

B. Leitura e literacia - 3.75

C. Projetos e parcerias - 3.67

D. Gestão da biblioteca escolar - 3.25

Média global - 3.6

A avaliação foi efetuada através da aplicação e análise de questionários aos alunos, aos docentes, aos Encarregados de Educação e ao Diretor do Agrupamento.

Foram identificados os seguintes pontos fortes e pontos fracos:

A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.1 Apoio ao currículo e intervenção na ação pedagógica)

- Pontos fortes identificados: A BE promove iniciativas e projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo em articulação com os docentes e por iniciativa própria, sendo que 80% dos docentes participam em atividades organizadas pela Biblioteca. A BE deve ainda colaborar com os docentes na organização, desenvolvimento e avaliação de situações de aprendizagem que impliquem o uso de recursos diversificados em diferentes formatos e as tecnologias de informação e comunicação, assim como, integrem as práticas de literacia de informação definidas no Referencial “Aprender com a BE”. No que respeita à melhoria dos resultados escolares dos alunos 100% dos docentes avaliaram positivamente de MB/B para o contributo dado pela BE e 95,8% dos alunos melhoraram os seus resultados escolares. A BE esteve em pleno funcionamento todos os dias úteis. A sua utilização por parte de alguns docentes, com as suas turmas no âmbito das atividades curriculares e com recurso aos serviços da BE também foi um ponto forte.

- Pontos fracos identificados: Dificuldade em abranger e motivar todos os docentes para o trabalho colaborativo com a BE; embora a BE tenha promovido um vasto leque de iniciativas deve

desenvolver mais trabalho ao nível da participação e colaboração em atividades de formação de utilizadores e na seleção e requisição de recursos para utilização na sala de aula, já que apenas 30% dos docentes afirma ter apoio da BE neste âmbito.

A. Currículo, literacias e aprendizagem (A.2 Formação para as literacias da informação e dos média)

- **Pontos fortes identificados:** A BE promove a aprendizagem de pesquisa de informação e a realização de trabalhos escolares, tendo em conta que 97,9% dos alunos, a que corresponde qualitativamente MB/B, respondeu afirmativamente à participação em iniciativas da BE. A colaboração existente entre as três BE do Agrupamento, no sentido de diagnosticar as práticas e perceções dos alunos relativamente ao uso da internet. O nível de literacia de informação e dos média apontada pelos docentes é de 80%.

- **Pontos fracos identificados:** A BE deverá promover regularmente, a divulgação das atividades que implicam a utilização de programas informáticos para tratamento e produção de imagem, som, apresentações multimédia. Os alunos consideram o uso das tecnologias da informação e dos média de B, 18,8%. A BE deve aumentar o número de atividades relacionadas com a comunicação social, dado que apenas 18,8% dos alunos avaliam positivamente o contributo da BE para a melhoria dos seus níveis de literacia.

B. Leitura e literacia (B.1 Desenvolvimento de iniciativas de promoção da leitura)

- **Pontos fortes identificados:** A BE desenvolve iniciativas de promoção de leitura que fomentam nos alunos o gosto de ler e aumentam a frequência de leitura, já que 72,9% dos alunos classifica o trabalho da BE com MB/B. Deverá, no entanto, haver um aumento das atividades e serem implementados mais projetos de leitura. 100% dos docentes inquiridos classificou o trabalho e contributo de BE para a promoção dos hábitos da leitura dos alunos e 80% para a melhoria das competências de leitura dos alunos com MB/B.

- **Pontos fracos identificados:** A BE deve ajustar os recursos de leitura e promover maior número de atividades de promoção de leitura, uma vez que apenas 18,8% dos alunos afirma ler livros, jornais e revistas da BE e somente 27,7% requisita livros ou outros materiais. No entanto, registaram este ano na BE um aumento de mais de 100% nas requisições domiciliárias.

B. Leitura e literacia (B.2 Atividades de treino e aprofundamento da competência leitora)

- **Pontos fortes identificados:** A BE dinamiza com regularidade atividades de treino e aprofundamento da competência leitora, uma vez que, 80% dos docentes e alunos (média) avaliam positivamente MB/B o resultado do trabalho da BE nas competências de leitura dos alunos. Este trabalho é dinamizado com todas as turmas do 1º ciclo da escola.

- **Não foi identificado nenhum ponto fraco.**

C. Projetos e parcerias (C.1 Participação em projetos e iniciativas de parceria interna e externa)

- **Pontos fortes identificados:** É perceptível que a BE promove junto dos alunos a participação em projetos e atividades com outras escolas, bibliotecas ou organizações, uma vez que 90% dos docentes atribui MB/B. Devem implementar-se estas iniciativas com maior regularidade. 80% dos docentes avaliaram o balanço da sua experiência de trabalho e de colaboração com a BE e classificam o trabalho desenvolvido pela Biblioteca no apoio à escola e na satisfação das suas necessidades profissionais e pessoais com MB (100%). A BE pretende manter esta taxa de avaliação.

- **Pontos fracos identificados:** Necessidade de fomentar a dinamização de atividades com a autarquia no desenvolvimento de diversos projetos em que a BE é dinamizadora.

C. Projetos e parcerias (C.2 Envolvimento e mobilização dos Pais, Encarregados de Educação e famílias)

- **Pontos fortes identificados:** 50% dos docentes considera que a BE envolve e mobiliza a presença das famílias na Escola, o que corresponde a uma avaliação qualitativa de B. É objetivo da BE aumentar o número das atividades para envolver as famílias em atividades relacionadas com a leitura e literacias que se espera vir a ser reforçado e concretizado no próximo ano letivo.

- **Não foi identificado nenhum ponto fraco.**

D. Gestão da biblioteca escolar (D.1 Recursos humanos, materiais e financeiros necessários à gestão, integração e valorização da biblioteca)

- **Pontos fortes identificados:** A Biblioteca está incluída nos documentos normativos da escola (regulamento interno, projeto educativo e plano de atividades), sendo devidamente implicada nas finalidades e prioridades educativas identificadas para a escola. A biblioteca é valorizada, articulando a sua atividade com os departamentos e outras estruturas intermédias de gestão pedagógica e integrando os seus recursos e possibilidades de trabalho no desenvolvimento das atividades formativas e curriculares. 70% dos docentes inquiridos crê que a BE garante as

condições de espaço e equipamentos necessários ao bom funcionamento dos seus serviços, o que corresponde a uma avaliação qualitativa de MB. 100% do corpo docente concorda plenamente que a BE permite o acesso a turmas, grupos e alunos em atividades escolares ou de lazer, o que corresponde a uma avaliação qualitativa de MB. Deve manter-se a taxa de avaliação.

- **Pontos fracos identificados:** 97% dos alunos considera reduzidos os recursos informáticos adequados às necessidades dos utilizadores.

D. Gestão da biblioteca escolar (D.2 Desenvolvimento, organização, difusão e uso da coleção)

- **Pontos fortes identificados:** A coleção da biblioteca é valorizada e atualizada regularmente, sendo-lhe atribuída uma verba específica por ano letivo. A Equipa da BE dá aos alunos sugestões e apoio na procura de livros, ou quando precisam de realizar alguma pesquisa ou trabalho escolar. 100% dos alunos afirmou ter usufruído dessa ajuda. A BE fomenta de forma eficaz a integração na escola e a cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica, uma vez que 70% de docentes articula com a BE, na utilização dos seus recursos, o que corresponde a uma avaliação qualitativa de MB/B.

- **Pontos fracos identificados:** A BE possui uma coleção que carece de alguma atualização e diversificação, nomeadamente em suporte digitais. 40% dos alunos inquiridos (em média) avaliam positivamente a coleção.

Coordenação das Bibliotecas Escolares

ANEXO IV – Relatório de Monitorização da EMAEI



MONITORIZAÇÃO DAS MSAI – 2ºSemestre

21 de julho de 2023

EMAEI

Relatório de Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – 2ºSemestre

No âmbito do decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, compete à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) *“acompanhar e monitorizar a aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão”*.

Assim, com este intuito, apresentam-se, em seguida, os dados solicitados aos coordenadores (educadoras/titulares/as/diretores/as de turma) responsáveis pela implementação e avaliação das medidas universais, seletivas e adicionais (se aplicáveis) para os alunos que beneficiam de um Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e de um Programa Educativo Individual (PEI) e de um Plano Individual de Transição (PIT), quando aplicáveis. Os relatórios de monitorização, que estão na base da informação apresentada neste documento, permitiram a reflexão sobre a eficácia das medidas mobilizadas assim como a recolha de informação para efetuar as atualizações ou elaboração dos RTP que serão homologados no início do próximo ano letivo.

Para apresentar a informação recolhida, o presente relatório estrutura-se em três partes, a saber:

I – Caracterização global dos alunos abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI), com indicação da distribuição dos mesmos por ciclo/escolaridade e desempenho global das crianças/alunos, nos seguintes indicadores: ajuste comportamental, estilo de aprendizagem, sucesso académico.

II – Monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

- a. Medidas Universais
- b. Medidas Seletivas
- c. Medidas Adicionais
- d. Adaptações ao Processo de Avaliação
- e. Outras medidas de apoio à aprendizagem e inclusão
- f. Áreas Curriculares Específicas

I – Caracterização global dos alunos abrangidos por MSAI

Os alunos que usufruem de um Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e de um Programa Educativo Individual (PEI) e de um Plano Individual de Trabalho (PIT), quando aplicáveis, integram diferentes níveis de educação e ensino, conforme informação presente na tabela seguinte.

Ciclo	Total de alunos no Ciclo	Alunos abrangidos por RTP e, se aplicável, PEI e PIT				Nº de alunos em 2023/24 já matriculados
		1º semestre		2º semestre		
Pré-Escolar	525	7	1,3%	11	2,1%	6
1º Ciclo	852	26	3,0%	33	3,9%	26
2º Ciclo	177	11	6,2%	11	6,2%	13
3º Ciclo	302	14	4,6 %	16	5,3%	14
Total de alunos	1856	58	3,1%	71	3,8%	59

Tabela 1 – Alunos abrangidos por medidas seletivas e, se aplicável, medidas adicionais, por ciclo

Os números totais de RTP's indicados na Educação Pré-Escolar (11), no 1ºCEB (33) e no 3ºCEB (16) não correspondem ao número de monitorizações efetuadas, visto que o tempo para implementação das medidas neles previstas não foi suficiente para se aferir da sua eficácia ou não, uma vez que foram homologados no final do 2º semestre. Assim, na EPE, a monitorização das MSAI efetuou-se a 9 crianças; no 1ºCEB, a monitorização fez-se, nas medidas universais e seletivas, em relação a 29 alunos; nos restantes indicadores, monitorizaram-se 30 alunos; no 3ºCEB, a monitorização efetuou-se sobre 15 alunos. Assim, no total, nas medidas universais e seletivas, temos 64 monitorizações; nos restantes parâmetros, são apresentadas 65 monitorizações para as medidas previstas nos relatórios técnico-pedagógicos.

Analisando os dados presentes na tabela 1, observa-se uma distribuição equilibrada do número de alunos que beneficiam das medidas mobilizáveis por um RTP nos diferentes ciclos de escolaridade. Nota-se uma menor percentagem de crianças da Educação Pré-Escolar abrangidas por estas medidas, dado que a aplicação de medidas seletivas e adicionais, neste nível de escolaridade, assume um carácter excecional. (*“Sempre que as características e condições da criança determinam um nível de envolvimento e participação muito reduzido com impacto significativo nas aprendizagens e atendendo ao carácter abrangente e flexível das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que permitem uma adequação nas atividades propostas ao grupo de crianças e a cada uma das crianças em particular, o recurso a medidas seletivas e/ou adicionais deve ser proposta, apenas, no processo de transição para o 1º ciclo.”* ou em situações muito excecionais, quando *“seja premente a constituição de grupo de crianças com número inferior ao mínimo legal, [...] indicando, a EMAEI, as razões pedagógicas que justificam a inclusão da criança num grupo reduzido.”* FAQ Pré-escolar, 10 de março de 2022).

Percentualmente, o 2ºCEB apresenta um número superior de alunos abrangido por medidas seletivas (e adicionais, se aplicável); no entanto, o 2ºCEB apresenta igualmente um número pouco significativo de alunos o que, a nível percentual, poderá, de forma equívoca, assumir maior expressão.

Do primeiro para o segundo semestre, no 1ºCEB, observou-se o aumento de alunos abrangidos por estas medidas em cerca de 0,9%.

Tendo por base as matrículas: as mudanças de ciclo, transferências de escolas, prevê-se que, no início do próximo ano letivo, o Agrupamento tenha 59 alunos abrangidos por medidas seletivas (e adicionais, quando aplicáveis).

No parâmetro do **ajuste comportamental**, verifica-se que a maioria das crianças e alunos apresenta um comportamento ajustado ou muito ajustado (69%), tendo-se registado um ligeiro decréscimo relativamente ao primeiro semestre (71%). As situações referidas como desajustadas especificam comportamentos de certas crianças/alunos com um perfil de funcionalidade próprio, característico da sua problemática de base.

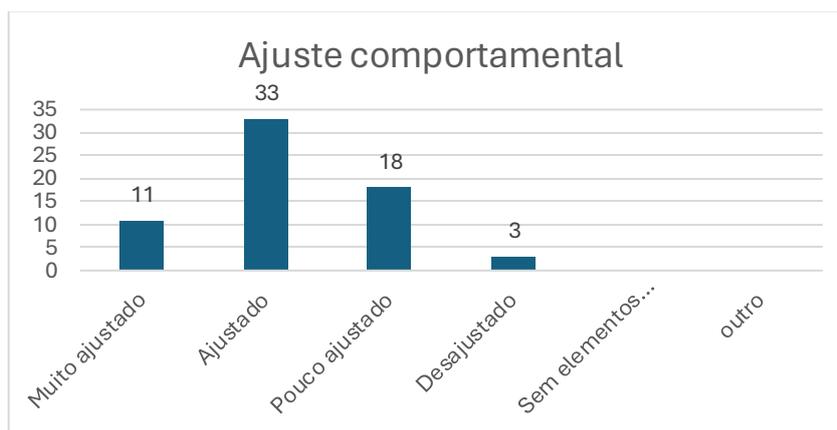


Gráfico 1 – Comportamento das crianças e alunos

Nos parâmetros do **estilo de aprendizagem** (gráfico 2) e do **grau de sucesso académico** (gráficos 3 e 4), estabelece-se uma relação entre as dificuldades de aprendizagem e o número de menções ou níveis inferiores a três e, no final do ano letivo, a situação final de transição/aprovação ou não transição/não aprovação. As nove crianças da Educação Pré-Escolar não são monitorizadas nos parâmetros do grau de sucesso académico nem na situação final de transição/aprovação.

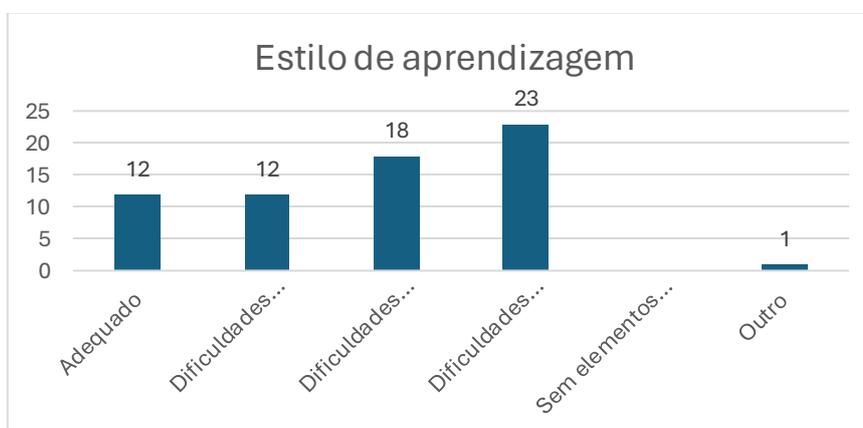


Gráfico 2 – Estilo de aprendizagem dos alunos

Constata-se que 37% dos alunos apresentam um estilo de aprendizagem adequado ou com dificuldades ligeiras, o que representa um decréscimo considerável face aos 50% do 1º semestre. Os alunos com dificuldades acentuadas aumentaram para 35% (um aumento de 4% pontos percentuais face ao 1º semestre), pese embora a adequação das medidas mobilizadas, apresentam também um perfil comportamental que lhes dificulta a evolução e consistência na ocorrência das aprendizagens, situação que se traduz, de acordo com o gráfico seguinte, em alguns níveis/menções inferiores a três em cerca de 15% dos alunos com três ou mais menções/níveis inferiores a três e que condicionou negativamente a situação final destes alunos, levando a que 14% deles ficassem retidos no ano ou ciclo de escolaridade em que se encontravam. O gráfico 4 apresenta o número de retenções em cada ano de escolaridade, sobressaindo neste o 2º ano e o 9º anos, com 4 e 3 retenções, respetivamente.



Gráfico 3 – Grau de sucesso académico – número de níveis/menções inferiores a três

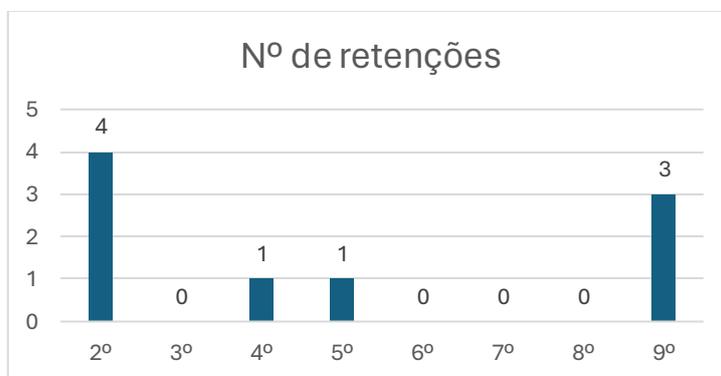


Gráfico 4 – número de alunos retidos por anos de escolaridade

II – Monitorização da eficácia das medidas universais e adaptações ao processo de avaliação

A monitorização da eficácia das medidas mobilizadas para as crianças e alunos(as) abrangidos por medidas seletivas e, se aplicável, medidas adicionais, efetuou-se, tendo por base a escala seguinte:

Eficaz (verificou-se evolução nas aprendizagens efetuadas pelos alunos/crianças de acordo com o previsto nos documentos legais em vigor, nos diferentes níveis de ensino/educação);

Pouco eficaz (verificou-se um ligeiro afastamento em relação às aprendizagens efetuadas pelo aluno/criança, de acordo com o previsto nos documentos legais em vigor, nos diferentes níveis de ensino/educação);

Não eficaz (o aluno não atingiu as aprendizagens de acordo com o previsto nos documentos legais em vigor, nos diferentes níveis de ensino/educação);

Não implementada (medida não implementada, por exemplo, por falta de recursos humanos, organizacionais, ...);

Não aplicável (medida não indicada para a criança/ aluno no seu RTP).

a. Medidas Universais

Pela leitura do gráfico 5 – Medidas Universais – constata-se que a diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares atingem níveis de eficácia muito elevados (81% - um ligeiro decréscimo face ao 1º semestre, com menos 4%), surgindo a pouca eficácia (16%) destas medidas associada à pouca assiduidade e colaboração do discente. As medidas de enriquecimento curricular, promoção do comportamento pró-social e intervenção com foco académico ou comportamental registam igualmente taxas de eficácia muito significativas para os alunos/crianças em que são aplicáveis.

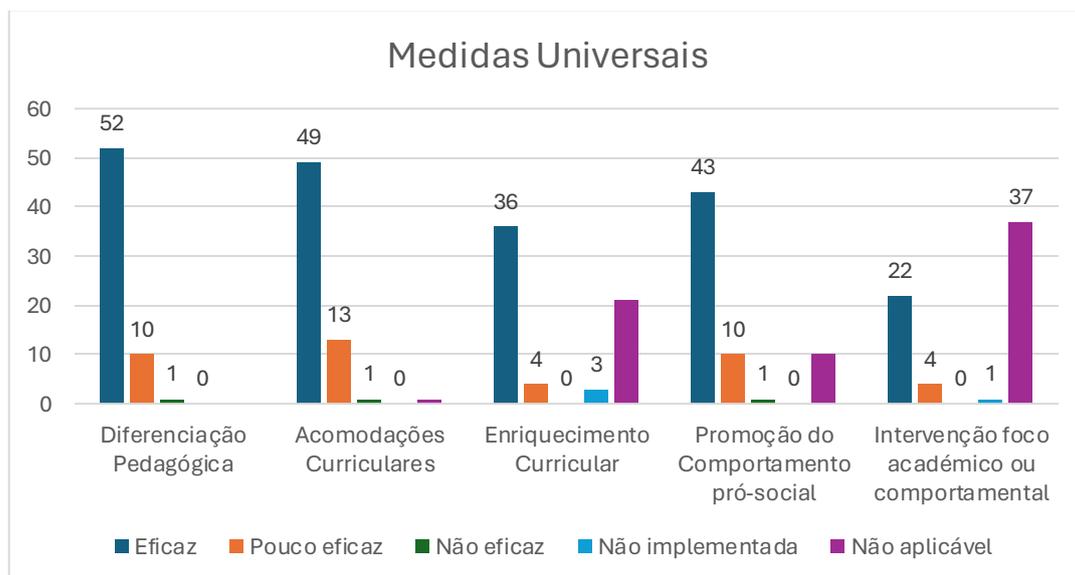


Gráfico 5 – Medidas Universais

b. Medidas seletivas

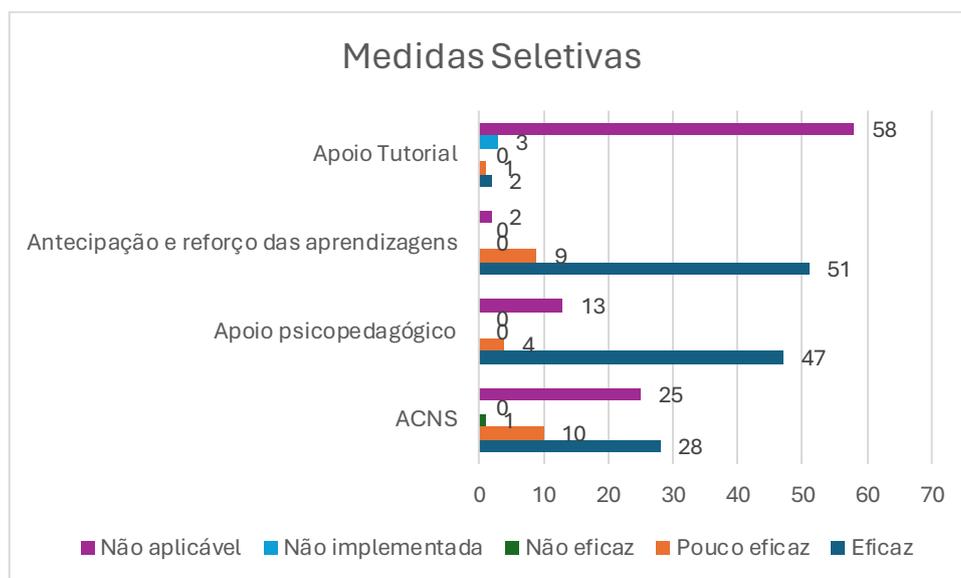


Gráfico 6 – Medidas Seletivas

Pela leitura do gráfico 6 – Medidas Seletivas, salienta-se a elevada percentagem de eficácia das medidas “Antecipação e reforço das aprendizagens” e “Apoio psicopedagógico” que são mobilizadas para quase todos os alunos com relatório técnico-pedagógico. Por outro lado, verifica-se que as medidas “Adaptações Curriculares Não Significativas (ACNS)” e “Apoio Tutorial” não se aplicam a todos, nomeadamente às nove crianças da Educação Pré-Escolar assim como aos onze alunos com PEI. De referir igualmente que a medida “Apoio Tutorial” apenas se aplica aos alunos do segundo e terceiro ciclos.

c. Medidas Adicionais

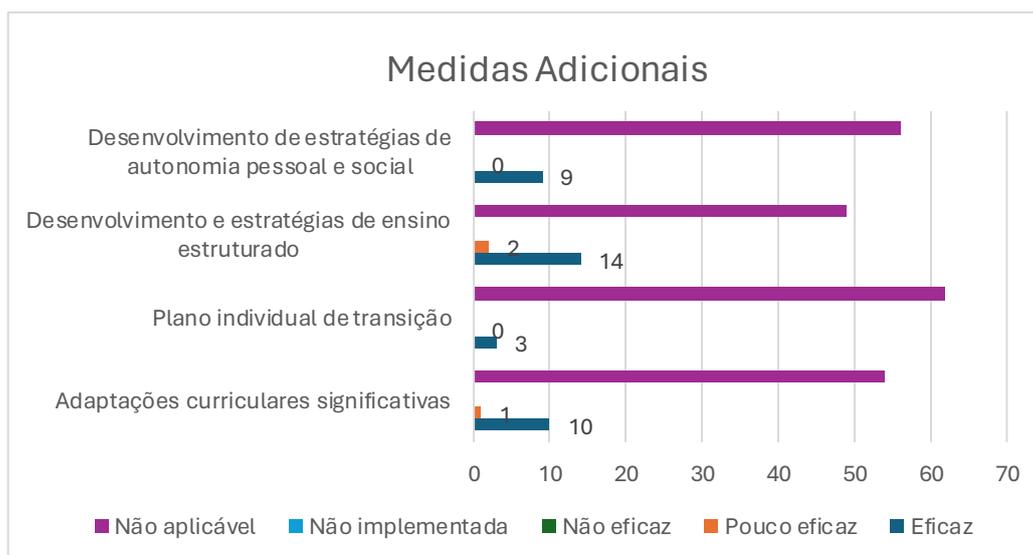


Gráfico 7 – Medidas Adicionais

Pela análise do gráfico 7, relativo às medidas adicionais, percebe-se que estamos perante um nível e um conjunto de medidas aplicáveis a um número menor de discentes. Verifica-se 91% de eficácia na implementação das medidas “Adaptações Curriculares Significativas” (menos 9% relativamente ao 1º semestre) e 100% em relação à medida “Plano Individual de Transição (PIT)”.

d. Adaptações ao Processo de Avaliação

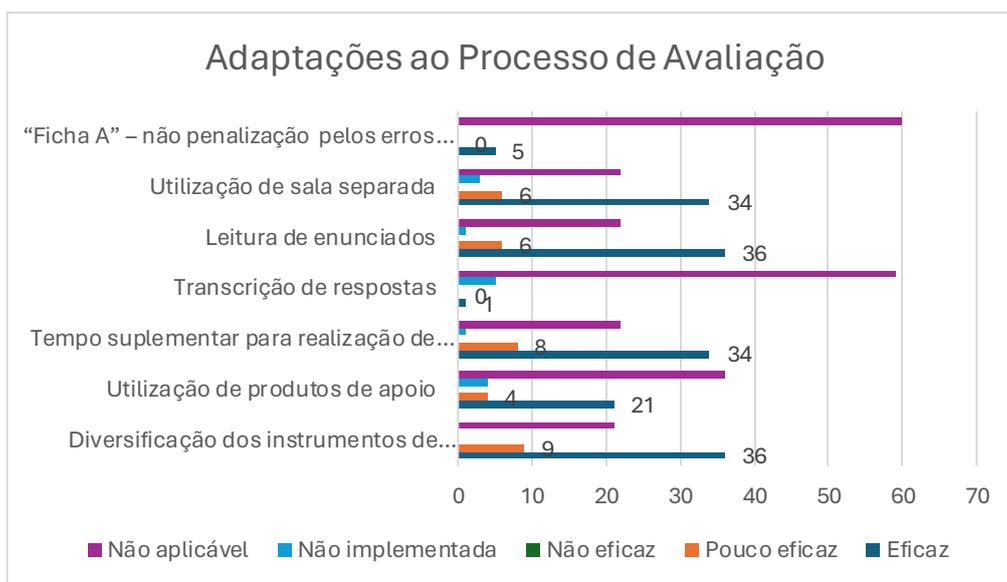


Gráfico 8 – Adaptações ao Processo de Avaliação

As **adaptações ao processo de avaliação (gráfico 8)** não se aplicam nem às crianças da Educação Pré-Escolar (9) nem aos onze alunos que beneficiam de um programa educativo individual (PEI) pelo que o universo monitorizado, neste parâmetro, compreende quarenta e cinco alunos. No geral, verifica-se que as adaptações mobilizadas têm sido eficazes, ainda que se observam algumas situações em que, por falta de recursos (humanos ou materiais), não são implementadas e outras em que a mobilização da medida não tem sido efetuada por não se considerar necessária, uma vez que o aluno corresponde eficazmente ao que lhe é solicitado.

e. Outras medidas de apoio à aprendizagem e inclusão

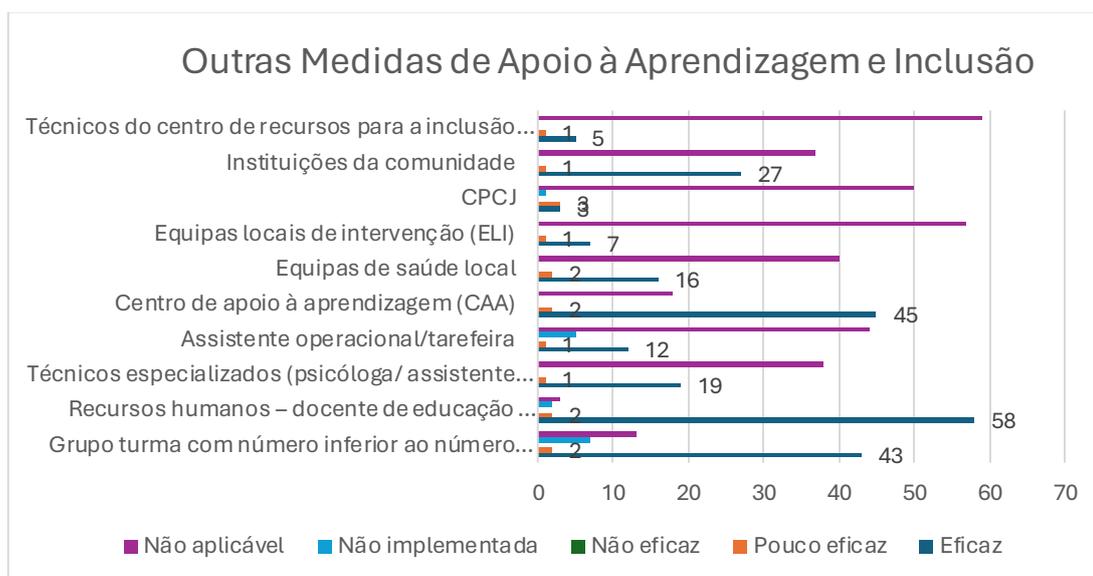


Gráfico 9 – Outras medidas de apoio à aprendizagem e inclusão

Pela leitura do gráfico 9, entre as medidas com aplicabilidade a um maior número de alunos, destacam-se a eficácia do docente de Educação Especial (89%); o centro de apoio à aprendizagem, com 69% e o grupo turma com número igual ou inferior ao permitido por lei, com 66% de eficácia.

Entre as medidas com aplicabilidade a um número menor de discentes, e com um grau de eficácia significativo, temos as equipas locais de intervenção; as equipas de saúde local e as Assistentes Operacionais/tarefeiras.

f. Áreas curriculares específicas

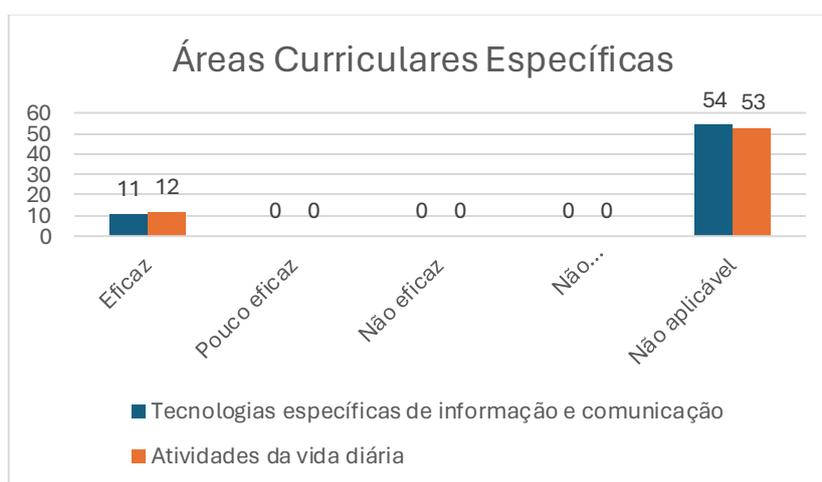


Gráfico 10 – Áreas Curriculares Específicas

A medida “**Áreas Curriculares Específicas**”, situada no nível das medidas adicionais, é implementada no Agrupamento em duas áreas: as “Tecnologias específicas de informação e comunicação” e as “Atividades da vida diária”. Ambas as medidas apresentam 100% de eficácia.

III – Reflexão final

No que se refere à eficácia das MSAI, verifica-se que, na sua generalidade, correspondem às necessidades, interesses e motivações de cada um dos alunos/crianças com RTP, contudo, ainda se identificam algumas dificuldades para as quais devemos estar atentos, nomeadamente: insuficiência de recursos humanos e materiais em alguns estabelecimentos escolares; dificuldades no cumprimento dos deveres de assiduidade de alguns discentes; falta de colaboração consistente, por parte dos alunos, na superação das dificuldades. Estas situações exigem uma flexibilização de meios e o reajustamento de estratégias pedagógicas que potenciem o acesso à aprendizagem e à participação.

Assim, as estratégias de intervenção foram delineadas pelas Equipas Educativas e traduzem-se em:

- Elaboração/reajuste dos planos de intervenção comportamental;
- Reforço do apoio pedagógico personalizado de âmbito curricular (às disciplinas a que o aluno revela mais dificuldades);
- Reforço de estratégias de diferenciação pedagógica, por parte do responsável pela disciplina, em colaboração com o Professor de Educação Especial;
- Reforço, diversificação de estratégias de informação, capacitação e corresponsabilização familiar;
- Envolvimento do SPO.

Esta leitura global dos dados não exclui a interpretação caso a caso das informações recolhidas sobre cada aluno/criança com RTP, uma vez que para cada aluno/criança, em função das suas características, continuarão a ser implementadas as medidas que permitirão potencializar os níveis de aprendizagem, acesso ao currículo e participação de cada um.

AEASC, 21 de julho de 2023

A EMAEI